Estratégia Concursos

Aula 00

Português p/ SEFAZ-RJ (Auditor - Área TI) Com Videoaulas - 2020 - Prof Décio Terror

Autor:
Décio Terror Filho

15 de Janeiro de 2020

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS: VERBO REGULAR.

Sumário

1 – O que é verbo? 3
1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação 3
1. O que são formas nominais? 3
2. Estrutura das formas verbais e alguns conceitos básicos 3
3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL? 4
2 – Modo indicativo 6
3 – Modo subjuntivo 17
4 – Modo imperativo 24
5 – Tempos compostos 27
6 – Locuções verbais (Aspectos Verbais) 31
7 – Correlação 43
2 – O que devo tomar nota como mais importante? 57
3 – Lista de questões de revisão 61
4 – Gabarito 76



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a SeFaz - RJ.**

Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

A banca organizadora do último concurso é a FCC. Entretanto, o último certame ocorreu em 2013, por isso vamos trabalhar com questões da área fiscal provenientes de várias bancas.

Se algum assunto ou outro não tiver um número satisfatório de questões, tomarei a liberdade de inserir questões de outra área, de modo que você não deixe de praticar o conteúdo.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Veja como distribuímos esse conteúdo didaticamente em nossas aulas:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Emprego das classes de palavras: verbo regular.
Aula 01	Emprego das classes de palavras: verbo irregular.
Aula 02	Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 03	Emprego das classes de palavras: pronome (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 04	Sintaxe da oração. Pontuação.
Aula 05	Sintaxe do período composto por coordenação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 06	Sintaxe do período composto por subordinação. Pontuação. Conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).
Aula 07	Concordância verbal e nominal. Vozes verbais.
Aula 08	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 09	Interpretação de texto. Significação das palavras de acordo com o contexto.

Vamos trabalhar a identificação e o emprego e dos tempos e modos verbais.

Para praticarmos bastante, tomei a liberdade de inserir questões de várias bancas.

1 – O QUE É VERBO?

O verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (presente, pretérito e futuro), e voz (ativa, passiva e reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar),* estado (ser, permanecer, ficar), fenômeno natural (*chover, anoitecer)*, ocorrência (*acontecer, suceder)*, desejo (*aspirar, almejar)* e outros processos.

1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação

1. O que são formas nominais?

Muita gente se pergunta por que o infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, se eles são verbos. Bom, o motivo disso é porque muitas vezes se comportam como nomes (substantivo, advérbio e adjetivo). Veja:

Infinitivo: termina em "r" (canta**r**, sabe**r**, parti**r**). Algumas vezes se comporta como substantivo em construções do tipo "**Amar** é **viver**" (Amor é vida); "**Estudar** é bom" (Estudo é bom).

Gerúndio: normalmente termina em "ndo" (canta**ndo**, sabe**ndo**, parti**ndo**). Algumas vezes se comporta como advérbio em construções do tipo "**Amanhecendo**, vou a sua casa" (valor adverbial de tempo: quando amanhecer); "Estudando, passarei no concurso" (valor adverbial de condição: se estudar).

Particípio: (normalmente termina em "do": canta**do**, sabi**do**, parti**do**). Algumas vezes ocupa valor de adjetivo, em construções do tipo: "Ele é **abençoado**"; "Janaína foi **demitida**".

Vimos em nossas aulas que essas formas nominais podem estar numa oração reduzida. Além disso, essas formas nominais podem fazer parte também de locuções verbais.

2. Estrutura das formas verbais e alguns conceitos básicos

Há três tipos de morfemas (partes da palavra) que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. **radical** – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud-ar	**vend**-er	**permit**-ir
am-ar	**beb**-er	**part**-ir
cant-ar	**escond**-er	**proib**-ir

b. **Vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Há três vogais temáticas:

-a- caracteriza os verbos da **primeira conjugação**: solt-**a**-r, cant-**a**-r

-e- caracteriza os verbos da **segunda conjugação**: viv-**e**-r, esquec-**e**-r

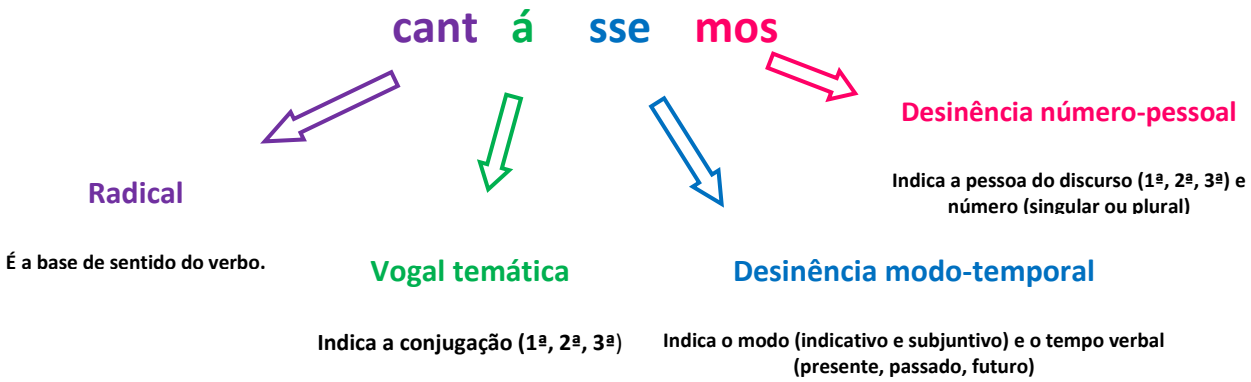
O verbo *pôr* e seus derivados (*supor, depor, repor, compor, etc*) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *–e–*, obtida da forma portuguesa arcaica *po**e**r*, do latim *po**e**re*.

-i- caracteriza os verbos da **terceira conjugação**: assist-**i**-r, decid-**i**-r

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**. Assim:



c. **Desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:



Essas desinências serão fundamentais para notarmos em que modos e tempos os verbos estão e com isso sabermos empregá-los. Mais à frente em nossa aula, faremos a conjugação do verbo e você terá discriminado cada morfema para entender melhor o processo de conjugação.

3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?

Podemos entender os modos verbais como os divisores dos tempos verbais. Cada modo possui tempos verbais peculiares. Os modos verbais são: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Entendê-los é importante para sabermos seu emprego no texto. Veja:

Indicativo: transmite certeza, convicção:

*Eu **estudo** todos os dias.*

Subjuntivo: transmite dúvida, incerteza, possibilidade:

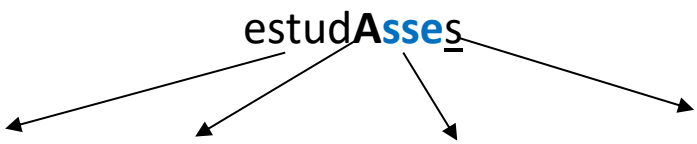
*Talvez eu **estude** ainda hoje.*

Imperativo: transmite ordem, pedido, solicitação, conselho:

***Estude**, pois esta matéria é importante para a prova.*

Então vejamos a flexão dos verbos em cada tempo e em seguida o emprego do tempo verbal.

Para fins didáticos, vamos notar algumas letras com contornos diferentes para chamar sua atenção quanto à estrutura do verbo. Isso é apenas para facilitar seu entendimento da conjugação. As letras marcadas em **negrito** são vogais temáticas, as sublinhadas são desinências número-pessoais. O morfema entre a vogal temática e a desinência número-pessoal é a desinência modo-temporal, marcada com **azul**.



radical vogal temática desinência modo-temporal desinência número-pessoal.

Vimos o que é a raiz (radical) de um verbo: cantar, beber e partir. Agora veremos que, quando a vogal tônica está no radical do verbo, temos as formas **rizotônicas** (rizo=raiz/radical; tônica=vogal de som mais forte): est**u**do, compre**e**ndam, c**a**ntam.

Há também as formas **arrizotônicas**, isto é, a vogal tônica está fora do radical: vender**ã**o, cantar**e**i, conseguir**í**amos.

Outros conceitos importantes são os seguintes:

Regulares: verbos que mantêm a mesma base (radical). Perceba que na flexão do verbo "cantar" se mantém a base "cant":

eu **cant**o .... talvez eu **cant**e .... se eu **cant**asse...

Irregulares: verbos que não mantêm a mesma base (radical). Veja que na flexão do verbo "saber", a base "sab" se modifica:

eu **s**ei ... talvez eu **saib**a .... se eu **soub**esse ...

Essa variação da base (radical), quando mudamos os tempos, mostra que o verbo é irregular. Naturalmente, são justamente eles que caem na prova.

Os verbos *ser* e *ir,* por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados **anômalos.**

(ser) eu **s**ou ... talvez eu **sej**a ... se eu **f**osse

(ir) eu **v**ou ... talvez eu **v**á ... se eu **f**osse

Perceba que não mudamos só o radical. A palavra está totalmente modificada.

Defectivos: não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos.

Abundantes: apresentam mais de uma forma para determinada flexão.

Agora, vamos reconhecer quais são os modos e tempos verbais de um verbo simples e composto. Nesta aula, trabalharemos a conjugação dos verbos regulares, reconhecendo esses tempos e seu emprego.

2 – Modo indicativo

Paradigmas dos verbos regulares - Tempos simples

MODO INDICATIVO			
PRESENTE			
eu	estud**o**	vend**o**	permit**o**
tu	estud**as**	vend**es**	permit**es**
ele	estud**a**	vend**e**	permit**e**
nós	estud**amos**	vend**emos**	permit**imos**
vós	estud**ais**	vend**eis**	permit**is**
eles	estud**am**	vend**em**	permit**em**

Este tempo indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve (**Estou** em São Paulo), (Não **confio** nele.). Também é utilizado para expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente (**Estudo** todos os dias.), (**Durmo** pouco.), (Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei).

PRETÉRITO IMPERFEITO			
eu	Estud**a**va	vendia	permitia
tu	Estud**a**vas	vendias	permitias
ele	Estud**a**va	vendia	permitia
nós	estud**á**vamos	vendíamos	permitíamos
vós	Estud**á**veis	vendíeis	permitíeis
eles	Estud**a**vam	vendiam	permitiam

Perceba as desinências modo-temporais "*-va*" (primeira conjugação) e "*-ia*" (segunda conjugação).

Este tempo pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente *(**Estavam** todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.).*

PRETÉRITO PERFEITO			
eu	Estud**e**i	vend**i**	permit**i**
tu	Estud**a**ste	vend**e**ste	permit**i**ste
ele	Estud**ou**	vend**eu**	permit**iu**
nós	Estud**a**mos	vend**e**mos	permit**i**mos
vós	Estud**a**stes	vend**e**stes	permit**i**stes
eles	Estud**a**ram	vend**e**ram	permit**i**ram

Exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado (Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século antepassado.).

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO			
eu	estud**a**ra	vend**e**ra	permit**i**ra
tu	estud**a**ras	vend**e**ras	permit**i**ras
ele	estud**a**ra	vend**e**ra	permit**i**ra
nós	estud**á**ramos	vend**ê**ramos	permit**í**ramos
vós	estud**á**reis	vend**ê**reis	permit**í**reis
eles	estud**a**ram	vend**e**ram	permit**i**ram

Perceba a desinência modo-temporal "*-ra*" átona. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-re*".

Este tempo exprime um processo que ocorreu antes de outro passado: *(Já amanhecia quando ela percebeu que ele **partira**).*

Prefere-se na linguagem cotidiana o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto. Ele é constituído do verbo "ter" ou "haver" empregados no tempo pretérito imperfeito do indicativo (*tinha* ou *havia*), seguidos do particípio. Veja:

*Ele disse que **tinha (havia) pegado** o dinheiro pela manhã.* (= pegara)

FUTURO DO PRESENTE			
eu	estud**a**rei	vend**e**rei	permit**i**rei
tu	estud**a**rás	vend**e**rás	permit**i**rás
ele	estud**a**rá	vend**e**rá	permit**i**rá
nós	estud**a**remos	vend**e**remos	permit**i**remos
vós	estud**a**reis	vend**e**reis	permit**i**reis
eles	estud**a**rão	vend**e**rão	permit**i**rão

Perceba a desinência modo-temporal "-ra" tônica. Note que essa desinência em algumas pessoas do discurso varia para "-re".

Este tempo é usado normalmente em processos tidos como certos ou prováveis (***Chegaremos** lá amanhã cedo).*

FUTURO DO PRETÉRITO			
eu	estudaria	venderia	permitiria
tu	estudarias	venderias	permitirias
ele	estudaria	venderia	permitiria
nós	estudaríamos	venderíamos	permitiríamos
vós	estudaríeis	venderíeis	permitiríeis
eles	estudariam	venderiam	permitiriam

Perceba a desinência modo-temporal "*-ria*". Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para "*-rie*".

Este tempo expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo (*Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.*). Também se emprega esse tempo para expressar dúvida, incerteza ou hipótese em relação a um fato passado (*Se ela conversasse menos, **teria** facilidade na matéria.*)



1. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

Fragmento do texto: Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Julgue a afirmativa com (C) CERTA ou (E) ERRADA

A forma verbal destacada em *Zeus teria designado* (linha 1) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.

Comentário: A afirmação está errada, pois o futuro do pretérito do indicativo "*teria*" transmite uma ideia de suposição, por isso não cabe ser substituído pelo pretérito imperfeito do subjuntivo "tivesse", o qual normalmente se encontra numa condição passada.

Gabarito: E

2. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" (linha 1) fosse substituída por

A inverteria.

B teria invertido.

C invertesse.

D havia invertido.

E houve de inverter.

Comentário: O verbo "invertera" se encontra no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pode ser substituído pela forma composta deste tempo verbal, a qual é constituída de verbo auxiliar com os verbos "haver" ou "ter", no pretérito imperfeito do indicativo "havia" ou "tinha", seguidos do particípio "invertido".

Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

---

3. (CESPE / TCM BA Auditor Estadual de Controle Externo 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo": isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal "assumira" (linha 5), exprime-se

A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

B) a concomitância de uma ação em relação a outra.

C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.

D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentário: O verbo "assumira" encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Tal tempo verbal é empregado para realçar que uma ação ocorreu antes de outra no passado. Assim, a alternativa correta é a (E).

A outra ação passada está marcada pelo verbo "executa", o qual está sendo empregado no presente histórico, isto é, faz referência ao passado.

Gabarito: E

---

4. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais "atinge" (linha 2), "marca" (linha 5), "exige" (linha 7) e "passa" (linha 7) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

Comentário: É fato que o presente do indicativo pode indicar uma ação habitual, pois transmite regularidade, continuidade. A banca listou vários verbos no presente do indicativo. Mas temos que tomar cuidado, pois o primeiro verbo ("atinge") indicou um momento do passado "logo nos primeiros anos", e ele poderia muito bem estar no passado. Assim, não mantém a regularidade, ele é pontual.

O segundo verbo ("marca"), de certa forma, pode ser entendido como regularidade. Para tanto, basta subentendermos a seguinte locução verbal: *vem marcando*.

O terceiro verbo ("exige") especifica um momento atual, não uma regularidade: "o momento exige".

O quarto verbo ("passa") transmite a ideia de regularidade. Confira:

Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais.

*Como toda debutante, a LRF **vem passando** por alguns importantes conflitos existenciais*.

Como nem todos os quatro verbos expressam regularidade, do passado ao presente, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

5. (CESPE / TCE PA Auditor de Controle Externo 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

Comentário: O segundo parágrafo é uma preparação para o terceiro, pois anuncia que em seguida será mostrada a forma como pensava o tenente Souza. A forma como a pessoa pensa caracteriza sua personalidade, seu jeito de ser.

O terceiro parágrafo é carregado de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que realmente expressa hábito, costume, regularidade, no passado. Confirme:

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

6. (FCC / SEFAZ PE Auditor Fiscal 2015)

... ela destruía a unidade física do tipo.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito...

(B) Como se diz em linguagem matemática...

(C) Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico.

(D) ... um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.

(E) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Comentário: O verbo “destruía” apresenta a desinência modo-temporal do pretérito imperfeito do indicativo (“-ia”). Assim, temos que achar dentre as alternativas o verbo no mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “colaborou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “diz” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “atestaria” apresenta a desinência modo-temporal “-ria”, a qual marca o futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “contenha” se encontra no presente do subjuntivo.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo “observava” é da primeira conjugação e apresenta a desinência modo-temporal “-va”, que marca o pretérito imperfeito do indicativo.

Gabarito: E

---

7. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em *que se apresentassem* (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em *que se estendia* (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

Comentário: É fácil percebermos a ideia de eventualidade na expressão "*que se apresentassem*", pois nem todas as pessoas eram culpadas dos delitos de heresia, mas, se alguém se enquadrasse nisso e se apresentasse espontaneamente, poderia se beneficiar da proclamação do "tempo de graça". Assim, nem todos se enquadravam no universo de culpados de heresia, somente alguns. Essa é a ideia de eventualidade.

A expressão "*que se estendia*" possui o verbo no pretérito imperfeito do indicativo "*estendia*", o qual transmite uma regularidade no passado, uma ideia de continuidade da ação.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

8. (FCC / TCE AM Auditor 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia − ao menos teoricamente − trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 3 a 5, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

Comentário: A questão cobra essencialmente o emprego do tempo pretérito imperfeito do indicativo ("exigia"), o qual realmente transmite uma ação passada habitual, rotineira, ou seja, que tem continuidade no passado. Porém, o verbo "Recriou" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, o qual indica ação pontual no passado. Isso torna a afirmativa errada.

Observação: A banca enrolou um pouco na afirmativa, principalmente quanto ao emprego da expressão "*criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo*". Isso confundiu alguns candidatos, mas você já teria matado a questão só observando que o pretérito perfeito do indicativo marca ação pontual perfeitamente acabada, por isso não há ação contínua no passado.

Gabarito: E

9. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *A temática amazônica se impõe...*

b) ... *escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente*.

c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

d) ... *mas conheço um pouco o interior da Amazônia*.

e) ... *quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

Comentário: O verbo "representava" pertence à primeira conjugação (represent**a**r), por isso apresenta a desinência modo-temporal "va", a qual marca o pretérito imperfeito do indicativo. Agora, devemos encontrar, dentre as alternativas, aquela que apresenta o mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo "impõe" encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo "escreveria" apresenta a desinência modo-temporal "ria", por isso se encontra no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo "teve" encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo "conheço" encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (E) é a correta, pois "era" é o pretérito imperfeito do indicativo. Esta é uma forma anômala, isto é, a forma verbal muda totalmente entre o seu infinitivo ("ser") e a forma conjugada no pretérito imperfeito do indicativo ("era"). Falaremos dos verbos anômalos na próxima aula.

Gabarito: E

10. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia − ao menos teoricamente − trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

Comentário: A forma verbal, no presente do indicativo, "pode" mostra a possibilidade atual do entendimento da montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno. Assim, quem quiser entender isso hoje, conseguirá, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

A forma verbal no futuro do pretérito do indicativo "poderia" também é cabível, com a diferença do reforço a uma hipótese, isto é, quem se predispusesse a entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, conseguiria, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

Assim, a afirmativa da questão está errada, porque tanto a forma "pode" quanto "poderia" são cabíveis neste contexto.

Gabarito: E

---

11. (IDECAN / Prefeitura de Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

a) "Faltará renda, **faltarão** consumidores."

b) "Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro."

c) "É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas."

d) "Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos."

Comentário: Os verbos "**faltarão**", "**cuidarei**" e "**evitarei**" encontram-se no futuro do presente do indicativo. Já o verbo "**estão**" encontra-se no presente do indicativo. Assim, a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

---

12. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

(A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.

(B) ação que deverá ser tomada futuramente.

(C) realização de uma ideia no futuro.

(D) ação concluída no passado.

(E) fato previsto e não concretizado.

Comentário: O verbo "deveriam" está flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Vimos que este tempo verbal é empregado para sinalizar uma hipótese, possibilidade. Assim, a alternativa correta é a (E).

A alternativa (A) está errada, pois fato terminado é expresso pelo pretérito perfeito do indicativo, e não pelo futuro do pretérito.

As alternativas (B) e (C) estão erradas, pois uma “ação que deverá ser tomada futuramente” ou a “realização de uma ideia no futuro” devem ser expressas pelo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois a ação concluída no passado deve ser expressa pelo pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: E

---

13. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." [1]

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antígua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

(A) (linha 20) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.

(B) (linha 7) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.

(C) (linha 10) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.

(D) (linha 14) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.

(E) (linha 5) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

Comentário: A alternativa (A) está errada. É certo que o verbo no presente do indicativo (Continuamos) marca uma regularidade na ação. Porém, nesta locução verbal, o gerúndio marca também o desenvolvimento da ação, não sendo valor exclusivo do verbo auxiliar.

A alternativa (B) está errada, pois a locução verbal da voz passiva "*foi redigida*" está flexionada no tempo pretérito perfeito do indicativo, o qual expressa fato passado considerado **acabado**.

A alternativa (C) está errada. Veja que a expressão "*a realizar-se em Salvador*" não está dentro da citação. Assim, não exprime um fato futuro em relação à data do documento, mas à data do artigo, pois esta é uma informação do autor do artigo. Além disso, esta expressão não definiu data exata. Também entendemos que esta data supostamente seria o passado em relação ao momento da leitura do texto, e não ao da escrita do artigo.

A alternativa (D) está errada. É certo que normalmente o verbo flexionado no futuro do pretérito do indicativo transmite pouca possibilidade de execução; mas não é sempre assim. Perceba que o texto mostra uma crítica ao "*discurso do nacionalismo cultural*". Ele reforça que "*nada envelheceu nessas palavras"*. Assim, na visão do autor, há, sim, possibilidade de quase todos os brasileiros se orgulharem de repeti-las.

A alternativa (E) é a correta, pois o verbo "*hão*" é o auxiliar da locução verbal "*hão de alimentar*". Veja que, no período em que essa locução se encontra, a expressão "*Precisamos levar*" transmite uma ideia de necessidade de realização de algo, o que é reforçado pela locução "*hão de alimentar*", a qual pode ser substituída pela locução "devem alimentar". Compare:

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **hão** de alimentar a busca de soluções endógenas...*

*Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **devem** alimentar a busca de soluções endógenas...*

Gabarito: E

Bom, percebemos os tempos do modo indicativo, o qual transmite, de maneira geral, certeza.

Agora, vamos observar os três tempos simples do modo subjuntivo. Esse modo transmite dúvida, incerteza sobre alguma ação, sentimento etc.

3 – Modo subjuntivo

MODO SUBJUNTIVO			
PRESENTE			
eu	estud**e**	vend**a**	permit**a**
tu	estud**es**	vend**as**	permit**as**
ele	estud**e**	vend**a**	permit**a**
nós	estud**emos**	vend**amos**	permit**amos**
vós	estud**eis**	vend**ais**	permit**ais**
eles	estud**em**	vend**am**	permit**am**

Dica: insira o advérbio "**talvez**" antes deste tempo verbal (talvez eu estude). Isso sempre ajuda.

É importante lembrar que, nos verbos regulares, a vogal temática "**a**" se transforma em desinência modo-temporal "**e**" no presente do subjuntivo. Se houver vogal temática "e" ou "i", naturalmente teremos desinência modo-temporal "a" no presente do subjuntivo. Veja:

Presente do indicativo	**Presente do subjuntivo**
Nós estud**a**mos...	Talvez nós estud**e**mos...
Nós vend**e**mos...	Talvez nós vend**a**mos...
Nós part**i**mos...	Talvez nós part**a**mos...
(vogal temática)	(desinência modo-temporal)

Não importa o nome, mas sim a modificação destas vogais!!!!!

Normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição (Talvez eu **vá** a sua casa ainda hoje.)

PRETÉRITO IMPERFEITO			
eu	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
tu	estud**a**sses	vend**e**sses	permit**i**sses
ele	estud**a**sse	vend**e**sse	permit**i**sse
nós	estud**á**ssemos	vend**ê**ssemos	permit**í**ssemos
vós	estud**á**sseis	vend**ê**sseis	permit**í**sseis
eles	estud**a**ssem	vend**e**ssem	permit**i**ssem

Dica: insira a conjunção "se" antes deste tempo verbal (***se*** eu *estudasse*). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "-**sse**".

Este tempo expressa processo de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve (*Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele **estudasse** em escolas particulares.).*

Este tempo se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando há circunstância de condição (*Se ele **fosse** politizado, não votaria naquele farsante.)* ou concessão (*Embora se **esforçasse**, não conseguiria a simpatia dos colegas.*)

FUTURO DO SUBJUNTIVO			
eu	estud**a**r	vend**e**r	permiti**r**
tu	estud**a**res	vend**e**res	permiti**r**es
ele	estud**a**r	vend**e**r	permiti**r**
nós	estud**a**rmos	vend**e**rmos	permiti**r**mos
vós	estud**a**rdes	vend**e**rdes	permiti**r**des
eles	estud**a**rem	vend**e**rem	permiti**r**em

Dica: insira a conjunção "quando" antes deste tempo verbal (**quando** eu estudar). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal "**-r**".

Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição (Se ***fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.*)



14. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

Fragmento do texto: Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

Julgue a afirmativa com (C) CERTA ou (E) ERRADA

Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (linha 1) por caso, o verbo pensar deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

Comentário: A afirmação está correta, pois a conjunção condicional "caso" não admite verbo no futuro do subjuntivo. Assim, ao trocarmos "se" por "caso", naturalmente o futuro do subjuntivo "pensarmos" passa a presente do subjuntivo "*pensemos*". Veja:

*Esta diferença é compreensível **caso pensemos**...*

Gabarito: C

15. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de Rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

— Quem?

— Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que "esse homem que briga lá fora" é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é "esse homem que briga lá fora". A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III,
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Se o cronista tivesse preferido contar com suas próprias palavras o que a mulher disse ao vendedor, a formulação que, em continuidade à frase ... quando vi chegar uma mulher simples e pedir ao vendedor com voz descansada, atenderia corretamente ao padrão culto escrito é:

(A) que desse uma folha que traria o retrato desse homem que briga lá fora.
(B) que lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.
(C) que lhe dê uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
(D) que me dê uma folha que traz o retrato desse homem que brigaria lá fora.
(E) que: Dê-me uma folha que traz o retrato daquele homem que brigaria lá fora.

Comentário: Note que a fala da personagem ("*uma mulher simples*") encontra-se no presente do indicativo. Os verbos estão sendo usados nesse tempo para retratar o que está em desenvolvimento naquele momento. Este é o chamado discurso direto.

Porém, o pedido da questão faz com que a fala da personagem seja contada pelas próprias palavras do narrador. Perceba que o que ele vai contar ocorreu no dia anterior (*Conheci **ontem***). Então aquilo que era presente para o personagem (*a mulher*), para o narrador será passado, pois o fato ocorreu um dia antes.

Assim, no lugar do presente do indicativo (utilizado pelo personagem), o narrador deve usar o pretérito imperfeito do indicativo, pois o emprego deste verbo marca aquilo que se encontrava em desenvolvimento em determinado momento do passado (*ontem*). Então a reconstrução correta é a da alternativa (B), com os verbos "*trazia*" e " *brigava*" no pretérito imperfeito do indicativo (marca certeza no passado), e o verbo "*desse*" no pretérito imperfeito do subjuntivo, o qual marca incerteza, pois foi feito um pedido que pode ser negado ("*pedir ao vendedor"*). Confira esta e as demais alterações necessárias abaixo:

... quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

... quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada **que** lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.

Gabarito: B

---

16. (CESPE / TCE RN Analista – 2015)

Fragmento do texto: Portanto, os registros contábeis não só antecederam o aparecimento da escrita como subsidiaram seu surgimento e sua evolução. Embora a fiscalização de contas conste de registros mais antigos, prática já exercida por escribas egípcios durante o reinado do faraó Menés I, foi na Grécia que se configurou o primeiro esboço de um tribunal de contas, formado por dez tesoureiros, guardiões da administração pública.

O emprego do modo subjuntivo na forma verbal “conste" (linha 3) depende sintaticamente da presença da conjunção “Embora" (linha 2).

Comentário: As conjunções subordinadas adverbiais concessivas forçam o verbo ao modo subjuntivo. Como a conjunção “embora” é concessiva e o contexto admite o presente, foi necessário o presente do subjuntivo “conste”.

Com isso, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

17. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia 2015)

Fragmento do texto: A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas.

A forma “fez com que as pessoas desenvolvessem” pode ser reescrita, com correta correspondência de tempos verbais, de várias formas; a forma INADEQUADA é:

(A) faz as pessoas desenvolverem;

(B) faz com que as pessoas desenvolvam;

(C) faria com que as pessoas desenvolvessem;

(D) fará com que as pessoas desenvolvam;

(E) tinha feito com que as pessoas tenham desenvolvido.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o verbo “faz” encontra-se no presente do indicativo e o verbo “desenvolverem” encontra-se na oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Assim, tais verbos combinam entre si.

A alternativa (B) está correta, pois o presente do indicativo “faz” combina com o presente do subjuntivo “desenvolvam”.

A alternativa (C) está correta, pois o futuro do pretérito do indicativo “faria” combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo “desenvolvessem”.

A alternativa (D) está correta, pois o futuro do presente do indicativo "fará" combina com o presente do subjuntivo "desenvolvam".

A alternativa (E) é a errada. Basta observarmos os verbos auxiliares "tinham" e "tenham". O primeiro encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, isto é, tempo passado. Assim, ele combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo ***tivessem***, e não com o presente do subjuntivo "tenham". Veja a correção:

...tinha feito com que as pessoas ***tivessem*** *desenvolvido*.

Gabarito: E

---

18. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Comentário: Na reescrita da frase, devemos conservar o sentido da conjunção subordinada adverbial concessiva "embora". Assim, já eliminamos as alternativas (D) e (E), pois "À medida que" transmite valor adverbial proporcional e "Já que" transmite valor causal.

Além disso, devemos notar que a conjunção ou locução conjuntiva adverbial concessiva forçam o emprego do modo verbal subjuntivo. Assim, eliminamos as alternativas (B) e (C), pois "tiveram ganhado" e "teriam ganhado" se encontram no modo indicativo.

Portanto, a alternativa correta é a (A), pois "ainda que" é locução conjuntiva adverbial concessiva e "tivessem ganhado" é pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto.

Gabarito: A

---

19. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil – 2014)

Fragmento do texto: A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

O uso do modo subjuntivo em "tenham" (ℓ. 3) remete à possibilidade de uma "República efetivamente democrática" (ℓ. 3).

Comentário: Primeiramente, devemos observar que a afirmação se refere ao emprego do tempo presente do subjuntivo como uma possibilidade, o que está correto. Lembre-se de que nós, inclusive, devemos subentender o advérbio de dúvida "talvez" neste tempo verbal.

Além disso, a afirmação "amarra" um referente: "República efetivamente democrática". Assim, não basta ter havido a menção a uma possibilidade, mas temos que perceber que tal verbo encontra-se numa oração adjetiva na qual o pronome relativo "em que" faz referência justamente a essa expressão. Veja:

A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes.

Assim, temos certeza de que a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

20. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de Janeiro – 2010)

Fragmento do texto: Consiste a justiça social no justo equilíbrio entre dois princípios: a liberdade política, no mais alto grau possível, e a igualdade nas oportunidades abertas a todos, para que cada um realize seu potencial, nos campos do trabalho, da economia, da educação, da saúde e da segurança social.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 2, o uso do modo subjuntivo em "realize" indica que se trata apenas de possibilidade de realização; para se enfatizar a ideia de certeza, o texto estaria gramaticalmente correto se o verbo fosse empregado no modo indicativo: **realiza**.

Comentário: É a locução conjuntiva "*para que*" que obriga a flexão do verbo no presente do subjuntivo. Como esta locução inicia oração subordinada adverbial de finalidade, a qual denota possibilidade e não certeza, não cabe a substituição pelo presente do indicativo.

Gabarito: E

---

21. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de janeiro – 2010)

Fragmento do texto: Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. Apesar desta missão ser, por si só, relevante, na medida em que garante os recursos financeiros para que o Poder Público bem exerça seu mister, a verdade é que, pouco a pouco, descobriu-se outra faceta não menos importante na tributação.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir "exerça" (ℓ.3) por **exercesse**.

Comentário: Veja que a oração "*para que o Poder Público bem **exerça** seu mister*" é subordinada adverbial de finalidade e tem relação com a estrutura anterior "Apesar *desta missão ser, por si só, relevante, na medida em que **garante** os recursos financeiros*", a qual possui o verbo "*garante*", que se encontra no presente do indicativo.

Assim, como esses dois verbos têm relação entre si, o presente do indicativo em "*garante*" força o outro verbo também ao presente. Porém, como a oração seguinte é iniciada pela locução conjuntiva "*para que*", este tempo presente deve ser do modo subjuntivo: **exerça**.

Para que houvesse o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo "*exercesse*", os verbos anteriores também deveriam transmitir tempo passado, conforme a estrutura seguinte:

*Apesar desta missão **ter sido**, por si só, relevante, na medida em que **garantiu** os recursos financeiros para que o Poder Público bem **exercesse** seu mister, a verdade é que, pouco a pouco, descobriu-se outra faceta não menos importante na tributação.*

Gabarito: E

---

22. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de janeiro – 2010)

Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do editorial adaptado da Revista Veja, de 4 de agosto, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.

a) Assim, resistiu as intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se for realidade.

b) O Brasil vai muito bem graças ao permanente compromisso com a estabilidade, o dinamismo da iniciativa privada, a racionalidade e a regulação avançada do eficiente sistema bancário.

c) Um dos resultados é que entidades filantrópicas dos países de fato ricos estão desistindo de investir em projetos sociais brasileiros, enquanto aumentam suas verbas para aqueles em andamento na África.

d) Segundo ela, o Brasil se tornou uma nação rica, de Primeiro Mundo, que não precisa da ajuda de ninguém e ainda empresta dinheiro aos países ricos.

e) Certos clichês comportam verdades. Um deles é o de que o Brasil é um país de contrastes. Pegue-se o caso dos indicadores gerais de economia.

Comentário: O erro é bem evidente, não é?

A alternativa (A) apresenta a locução conjuntiva comparativa hipotética "*como se*". Ela já nos induz a flexionar o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo "*fosse*" ("*como se **fosse** realidade*").

Além disso, o verbo "*resistiu*" é transitivo indireto e exige a preposição "*a*". Como o substantivo "*intempéries*" está flexionado no plural e possui artigo "*as*", deve haver crase:

*Assim, resistiu **às** intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se **fosse** realidade.*

A alternativa (B) está correta. Note as vírgulas marcando enumeração.

A alternativa (C) está correta. Note a vírgula separando a oração subordinada adverbial temporal posposta à principal.

A alternativa (D) está correta. Note a vírgula marcando a antecipação do adjunto adverbial de conformidade "*Segundo ela*" e a dupla vírgula sinalizando o aposto explicativo "*de Primeiro Mundo*".

A alternativa (E) está correta. Observe, no segundo período, que o artigo "*o*" sinaliza a omissão do substantivo "*clichês*" e é seguido da preposição "*de*", a qual inicia a oração subordinada substantiva completiva nominal:

*Certos **clichês** comportam verdades. Um deles é **o** (clichê) **de** que o Brasil é um país de contrastes.*

Gabarito: A

4 – Modo imperativo

Vimos no início da aula que o modo imperativo transmite uma ordem, mas, de acordo com os elementos linguísticos a ele associados, passa a transmitir sentido de conselho, pedido, solicitação, súplica etc. Assim, este modo trabalha a locução direta com o receptor da mensagem; por isso não há a primeira pessoa do singular (eu), e os pronomes "ele", "eles" são substituídos por "você", "vocês". Veja como é formado o imperativo.

a) **imperativo afirmativo**: a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o *–s* final: tu estudas – estuda tu; vós estudais – estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

b) **imperativo negativo**: todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo, excluindo-se a primeira pessoa do singular.

Veja o esquema de formação, acompanhando as setas.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (EX.: OPTAR)			
PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
opto	-	-	opte
optas →	opta	não optes ←	optes
opta	opte ←	não opte ←	opte
optamos	optemos ←	não optemos ←	optemos
optais →	optai	não opteis ←	opteis
optam	optem ←	não optem ←	optem

Obs.: Na linguagem coloquial temos percebido muitas vezes a mistura de tratamentos (o verbo em uma pessoa verbal e o pronome em outra). Veja o exemplo da propaganda da Caixa Econômica Federal:

Vem pra Caixa você também, vem!

O verbo "Vem" está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (*eu venho, tu vens*. Retirando-se o "s", formamos a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo: *Vem tu*). Porém, a propaganda usa o pronome "você".

Essa mistura é aceitável numa propaganda, assim como nas músicas, na linguagem do cotidiano; isso porque a intenção, nestes casos, é fugir aos artificialismos da linguagem, aproximação da linguagem popular, a adequação da sonoridade também influencia.

Porém, na norma culta essa mistura deve ser evitada. Corrigindo, teríamos duas possibilidades: ou transpomos tudo para a segunda pessoa, ou para a terceira:

Vem para a Caixa tu também, vem!

Venha para a Caixa você também, venha!

Como você deve conhecer essa música, cante-a, agora, de acordo com a norma culta. A sonoridade e o ritmo são convidativos? Fica estranho, não é? Por isso mesmo dizemos que as músicas e poemas têm a *licença poética*, pois a associação das palavras pela sonoridade e ritmo são mais importantes do que o rigor gramatical.

Mas, num texto formal, não existe licença poética e quem dita as regras é o rigor gramatical.



23.(CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu "cálculo da felicidade", um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da "maior felicidade possível". Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

Comentário: Quando o autor se apresenta no texto, naturalmente, transmite uma interação maior com o leitor, pois o texto passa a ter aspectos subjetivos. Isso é reforçado pelo uso dos imperativos em "***Some*** *os aspectos prazerosos de sua vida, depois* ***subtraia*** *os desagradáveis*."

Assim, há um aspecto de conversa do autor com o leitor, o que os aproxima mais.

Portanto, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

24. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Fragmento do texto: Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

(A) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.

(B) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.

(C) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.

(D) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.

(E) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

Comentário: O verbo "imagine" é o imperativo afirmativo. Ele está sendo empregado não como uma ordem, mas como uma motivação à realização de algo (imaginar).

A alternativa (B) é a correta. O verbo "Vejamos" está flexionado no imperativo afirmativo (primeira pessoa do plural), pois entendemos que há uma motivação à realização de algo. Veja que se motiva o grupo do qual o locutor faz parte. Se o imperativo tivesse sendo direcionado a um interlocutor de terceira pessoa (você), seria: "Veja". Assim, fica mais claro perceber o imperativo afirmativo.

Agora, veja as demais formas verbais das alternativas: "Devemos", "Podem" e "precisa" se encontram no presente do indicativo; e "passou" se encontra no pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: B

25. (FCC / SEFAZ - SP Fiscal de rendas 2010)

... crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces.

Trocando a segunda pela terceira pessoa, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) creia-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(B) crede-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(C) crê-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(D) creia-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(E) crede-me que és ainda mais obtuso do que parecei.

Comentário: Veja que o verbo "*crê*" está conjugado na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Esta forma verbal é construída, retirando-se o "s" da segunda pessoa do singular do presente do indicativo (tu crês). Para formarmos a terceira pessoa deste imperativo, devemos copiar a terceira pessoa do presente do subjuntivo (talvez eu creia). Assim, o verbo correto é "creia". Para facilitar, veja todas as pessoas do discurso no imperativo afirmativo: *crê tu, creia você, creiamos nós, crede vós, creiam vocês*.

Com isso, eliminamos as alternativas (B), (C), (E).

Na frase do pedido da questão, os verbos "*és*" e "*pareces*" estão no presente do indicativo e na segunda pessoa do singular. Como se deve passar para a terceira pessoa do singular, suas formas serão "*é*" e "*parece*", por isso a correta é a alternativa (A).

Gabarito: A

5 – Tempos compostos

Os verbos ***ter, haver*** combinam-se com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados ***compostos***. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Temos nove formas compostas:

Indicativo:

Pretérito perfeito composto:	*tenho ou hei cantado, vendido, partido*
Pretérito mais-que-perfeito composto:	*tinha ou havia cantado, vendido, partido*
Futuro do presente composto:	*terei ou haverei cantado, vendido, partido*
Futuro do pretérito composto:	*teria ou haveria cantado, vendido, partido*

Subjuntivo:

Pretérito perfeito composto:	*tenha ou haja cantado, vendido, partido*
Pretérito mais-que-perfeito composto:	*tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido*
Futuro composto:	*tiver ou houver cantado, vendido, partido*

Formas nominais

Infinitivo composto:	*ter ou haver cantado, vendido, partido*

Gerúndio composto: *tendo ou havendo cantado, vendido, partido*

A seguir, conjugamos estes tempos verbais em todas as pessoas do discurso, para que você tenha uma melhor ideia de sua flexão.

MODO INDICATIVO					
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	tenho	hei			
tu	tens	hás			
ele	tem	há	estudado	vendido	permitido
nós	temos	havemos			
vós	tendes	haveis			
eles	têm	hão			

Este tempo exprime processos que se repetem ou prolongam do passado até o presente:

***Tenho estudado** muito nestes últimos dias*.

É natural substituirmos este tempo composto pela locução verbal **vir + gerúndio**. Veja: ***Venho estudando** muito nestes últimos dias*.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	tinha	havia			
tu	tinhas	havias			
ele	tinha	havia	estudado	vendido	permitido
nós	tínhamos	havíamos			
vós	tínheis	havíeis			
eles	tinham	haviam			

Como visto no tempo simples, o pretérito-mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado. Na linguagem cotidiana, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito, prefere-se, assim, o tempo composto:

*Ele disse que **tinha (havia) pegado** o dinheiro pela manhã.* (= pegara)

FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	terei	haverei			
tu	terás	haverás			
ele	terá	haverá	estudado	vendido	permitido
nós	teremos	haveremos			
vós	tereis	havereis			
eles	terão	haverão			

Normalmente, o futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Isso acontece por influência da forma nominal particípio:

*Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.*

*Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.*

FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO				
	verbo auxiliar		verbo principal	
eu	teria	haveria		
tu	terias	haverias		
ele	teria	haveria	estudado	vendido	permitido
nós	teríamos	haveríamos		
vós	teríeis	haveríeis		
eles	teriam	haveriam		

Normalmente, o futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

*Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.*

*Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com outro clube.*

Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

***Teria sido** ele o mentor da fraude?*

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto se relaciona com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

*Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado**.*

*O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.*

MODO SUBJUNTIVO				
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO				
	verbo auxiliar		verbo principal	
eu	tenha	haja		
tu	tenhas	hajas		
ele	tenha	haja	estudado	vendido	permitido
nós	tenhamos	hajamos		
vós	tenhais	hajais		
eles	tenham	hajam		

Expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:

*Imagino que ela **tenha procurado** uma solução.*

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	tivesse	houvesse			
tu	tivesses	houvesses			
ele	tivesse	houvesse	estudado	vendido	permitido
nós	tivéssemos	houvéssemos			
vós	tivésseis	houvésseis			
eles	tivessem	houvessem			

Expressa um processo anterior a outro processo já passado:

*Esperei que **tivesse exposto** completamente sua tese para contrapor meus argumentos.*

Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:

*Se me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.*

*Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.*

FUTURO COMPOSTO					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	tiver	houver			
tu	tiveres	houveres			
ele	tiver	houver	estudado	vendido	permitido
nós	tivermos	houvermos			
vós	tiverdes	houverdes			
eles	tiverem	houverem			

Expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

*Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.*

*Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.*

FORMAS NOMINAIS				
INFINITIVO IMPESSOAL (pretérito)				
verbo auxiliar		verbo principal		
ter	haver	estudado	vendido	permitido

INFINITIVO PESSOAL (pretérito)					
	verbo auxiliar		verbo principal		
eu	ter	haver			
tu	teres	haveres			
ele	ter	haver	estudado	vendido	permitido
nós	termos	havermos			
vós	terdes	haverdes			
eles	terem	haverem			

O infinitivo normalmente expressa um processo verbal sem indicação de tempo.

GERÚNDIO (pretérito)				
verbo auxiliar		verbo principal		
tendo	havendo	estudado	vendido	permitido

A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

***Tendo feito**, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.*

6 – Locuções verbais (Aspectos Verbais)

A fim de abordarmos os aspectos verbais, precisamos primeiro falar um pouco das **locuções verbais**.

Locução verbal

A locução verbal é a combinação de um verbo auxiliar com as formas nominais infinitivo, gerúndio ou particípio, os quais são chamados de verbo principal.

hei de	*estudar*
verbo auxiliar	verbo principal (infinitivo)
locução verbal	

estou	*estudando*
verbo auxiliar	verbo principal (gerúndio)
locução verbal	

tenho	*estudado*
verbo auxiliar	verbo principal (particípio)
locução verbal	

Muitas vezes o verbo auxiliar traduz um valor semântico ao verbo principal dando origem aos chamados ***aspectos verbais***.

Como vimos no início desta aula, entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo, pode aparecer ou não uma preposição (de, em, por, a, para).

Na locução verbal é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo:

***haveremos** de fazer* ***estavam** trabalhando* ***tinhas** visto.*

Também pode ocorrer, em vários casos, a alternância da preposição (*começar **a/de** fazer*).

Os verbos ***ter, haver*** combinam-se com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados ***compostos***. Estas combinações exprimem que a ação verbal está concluída.

Os chamados tempos compostos já foram vistos há pouco nesta aula e aqui vamos apenas fazer um resumo de sua estrutura:

Temos nove formas compostas:

Indicativo:

Pretérito perfeito composto: *tenho ou hei cantado, vendido, partido*

Pretérito mais-que-perfeito composto: *tinha ou havia cantado, vendido, partido*

Futuro do presente composto: *terei ou haverei cantado, vendido, partido*

Futuro do pretérito composto: *teria ou haveria cantado, vendido, partido*

Subjuntivo:

Pretérito perfeito composto: *tenha ou haja cantado, vendido, partido*

Pretérito mais-que-perfeito composto: *tivesse ou houvesse cantado, vendido, partido*

Futuro composto: *tiver ou houver cantado, vendido, partido*

Formas nominais

Infinitivo composto: *ter ou haver cantado, vendido, partido*

Gerúndio composto: *tendo ou havendo cantado, vendido, partido*

Basicamente, a prova cobra a substituição dos tempos pretérito perfeito composto do indicativo e pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo pelo presente do indicativo e pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo, respectivamente. Veja:

<u>Tenho andado</u> distraído nestes dias! (pretérito perfeito composto do indicativo)

<u>Ando</u> distraído nestes dias! (presente do indicativo)

Eu já <u>havia realizado</u> a prova quando você me interpelou. (1)

Eu já <u>realizara</u> a prova quando você me interpelou. (2)

1: pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

2: pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Agora, veremos que os verbos ***ser, estar, ficar*** combinando-se com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a **voz passiva** (de ação, de estado e de mudança de estado):

*O filho **é amado** pela mãe.*

*A empresa **está prejudicada** pelo empresário.*

*Os pássaros **ficaram rodeados** de predadores.*

Às vezes a forma nominal **particípio** pode variar de acordo com o seu verbo auxiliar. Quando o particípio tem sua terminação normal com o sufixo "*do*", é chamado de particípio regular (*mata**do**, solta**do***). Quando ele permite uma variação, é chamado de particípio irregular (*morto, solto*).

Os particípios regulares são empregados normalmente com os auxiliares ***ter*** e ***haver***, os particípios irregulares são normalmente empregados com os auxiliares ***ser*** e ***estar***:

*O Brasil tem **elegido** deputados preguiçosos.* *Ele está **eleito**.*

*O professor havia **imprimido** bom ritmo de aula.* *A folha foi **impressa**.*

Veja um quadro com mais exemplos:

Infinitivo impessoal	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
expulsar	expulsado	expulso
findar	findado	findo
isentar	isentado	isento
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
salvar	salvado	salvo
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
acender	acendido	aceso
benzer	benzido	bento

eleger morrer prender suspender	elegido morrido prendido suspendido	eleito morto preso suspenso
emergir expelir exprimir extinguir imergir imprimir inserir omitir submergir	emergido expelido exprimido extinguido imergido imprimido inserido omitido submergido	emerso expulso expresso extinto imerso impresso inserto omisso submerso
	(ter / haver)	*(ser/estar)*

Há também os verbos auxiliares conhecidos como ***acurativos***, os quais transmitem maior precisão temporal. Eles se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro. O gramático Evanildo Bechara lista os principais:

Início de ação: *começar a escrever, pôr-se a escrever, etc*.

Iminência de ação: *estar para (por) escrever, pegar a (de) escrever, etc*.

Continuidade de ação: *continuar escrevendo, continuar a escrever, etc*.

Desenvolvimento gradual de ação: *estar a escrever, andar escrevendo, vir escrevendo, ir escrevendo, etc.*

Repetição de ação: *tornar a escrever, costumar escrever, (repetição habitual), vem escrevendo* (ação que se desenvolve do passado até o presente) *etc*.

Término de ação: *acabar de escrever, cessar de escrever, deixar de escrever, parar de escrever, vir de escrever(construção arcaica), etc.*

São também conhecidos **os auxiliares modais**, os quais se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o **modo** como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal:

Necessidade, obrigação, dever: *haver de escrever, ter de(que)escrever, dever escrever, precisar (de) escrever, etc*.

Possibilidade ou capacidade: *poder escrever, etc.*

Vontade ou desejo (volitivo): *querer escrever, desejar escrever, odiar escrever, abominar escrever, etc.*

Tentativa ou esforço: *buscar escrever, pretender escrever, tentar escrever, ousar escrever, atrever-se a escrever, etc.*

Consecução: *conseguir escrever, lograr escrever, etc.*

Aparência, dúvida: *parecer escrever, etc.*

Intento futuro: *ir escrever (vou escrever), etc.*

Resultado: *vir a escrever, chegar a escrever, etc.*

Note a palavra "*que*" como preposição, dentro da locução verbal!

Essas locuções são mais cobradas nas interpretações de texto, as quais serão mais vistas nas provas comentadas.

Vimos na aula de período composto que a oração subordinada substantiva objetiva direta tem algumas peculiaridades. Dentre elas, a formação pelos verbos **causativos** ou **sensitivos**. Eles têm estrutura parecida com locução verbal, **mas não são**.

Eles são verbos distintos. **Causativos** são os verbos *deixar, mandar, fazer* e sinônimos. São chamados assim, porque naturalmente são a causa da outra ação verbal. Veja:

*Jardel **deixou** seu filho sair à noite*.

(Entendemos que o filho saiu porque Jardel autorizou)

***Mandei** assinarem o documento.*

(Só assinaram porque mandei.)

***Fizeram**-me retornar ao ponto inicial.*

(Só retornei porque me colocaram essa imposição)

Sensitivos são os verbos *ver, ouvir, olhar, sentir* e sinônimos. Pelo próprio nome, entendemos que são aqueles que trabalham um dos aspectos sensitivos.

***Ouvi** chamarem Joaquim.*

***Senti** forçarem a porta.*

***Vi** as crianças saírem.*

Resumindo, esses verbos causativos e sensitivos **não** formam locução verbal.



26. (CESPE / SEFAZ RS Auditor do Estado 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

A) “tenho largado” (linha 2)

B)“fui possuído” (linha 3)

C) “tem” (linha 5)

D) “haja fugido” (linha 8)

E) “narrasse” (linha 1)

Comentário: O tempo que marca fato que ocorre repetidamente no passado e que se prolonga até o presente é o pretérito perfeito composto do indicativo, o qual é constituído pelo verbo auxiliar “ter” ou “haver” no presente do indicativo, seguido do particípio, como ocorre na alternativa (A): “tenho largado”. Note que podemos perceber pelo contexto a ideia de regularidade, rotina.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito perfeito do indicativo na locução verbal da voz passiva “fui possuído” marca uma ação pontual no passado.

A alternativa (C) está errada, pois “tem” é o presente do indicativo e marca ação atual.

A alternativa (D) está errada, pois “haja fugido” é o pretérito perfeito do composto do subjuntivo, o qual marca ação passada.

A alternativa (E) está errada, pois “narrasse” é o pretérito imperfeito do subjuntivo e é empregado para marcar uma suposição.

Gabarito: A

27. (FUNRIO / CGE-RO Assistente de Controle Interno – 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, **dirigira** palavras amenas a um vizinho invisível"; a forma verbal "dirigira" pode ser adequadamente substituída por:

A) foi dirigir.

B) tinha ido dirigir.

C) dirigia.

D) havia dirigido

E) dirigiu.

Comentário: O verbo "dirigira" encontra-se flexionado no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo e sua forma composta é "tinha dirigido" ou "havia dirigido".

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

---

28. (CESPE / CGM Técnico de Controle Interno – 2018)

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

A substituição de "teremos conquistado" (linha 6) por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

Comentário: O futuro do presente composto apresenta o particípio como verbo principal, o qual, neste contexto, transmite um dado futuro como certo. Note que a argumentação do texto nos leva a entender que, quando chegar esse futuro, já teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social e isso foi reforçado pela ideia expressa anteriormente de que "a corrupção seja um fenômeno do passado".

Com a substituição para o futuro do presente do indicativo simples "conquistaremos", o sentido muda para uma possibilidade, uma expectativa. Assim, passaríamos a entender que há possibilidade de mudança, mas se perderia a confiança de que isso efetivamente ocorreria, segundo o que se percebe na argumentação do autor.

Gabarito: E

---

29. (FCC / TCE PI Auditor Fiscal de Controle Externo 2015)

O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).

Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles.

Considerado o contexto, é correto afirmar:

(A) (linha 7) A forma verbal *utilizávamos* descreve ação pontual, iniciada e concluída em uma extensão do passado explicitamente indicada no texto.

(B) (linha 8) A forma *produzimos* deve, em um registro linguístico mais cuidado, ser substituída por "produzirmos", que melhor denota o caráter hipotético do período sintático em que se insere.

(C) (linha 9) Em ...não teria sido possível fazer os satélites..., o segmento destacado faz menção a evento efetivamente realizado.

(D) (linha 10) Em outra redação igualmente correta, a forma permitindo pode ser substituída por "que permite".

(E) (linhas 14 e 15) No que concerne à correlação entre tempos e modos verbais, na norma-padrão escrita, o emprego de tenhamos é incompatível com o de ficamos.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do indicativo não transmite ação pontual, isso é um emprego do pretérito perfeito do indicativo. O pretérito imperfeito "utilizávamos" transmite continuidade de ação no passado, regularidade, rotina.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo "*produzimos*" encontra-se no presente do indicativo, e é o resultado da ação expressa na locução verbal "*podemos conceber*", também no presente do indicativo. Se trocássemos o presente do indicativo pelo infinitivo "*produzirmos*", o leitor passaria a entender como parte de uma suposta locução verbal (podemos produzirmos), o que acarretaria um erro gramatical, pois, numa locução verbal, somente o verbo auxiliar (podemos) se flexiona, o verbo principal (produzir) não pode se flexionar. Compare as duas formas abaixo, em que a primeira é a forma original com o verbo no presente do indicativo, e a segunda é a reescrita pedida na alternativa, a qual está errada:

Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação.

Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então **produzirmos** a matéria-prima indispensável à sua fabricação.

A alternativa (C) é a correta, pois o contexto nos indica que esses satélites realmente fotografam o planeta a intervalos regulares. Apenas houve uma locução verbal com verbo no futuro do pretérito do

indicativo, haja vista que é o resultado de uma condição (“sem isso”), mas isso não implica que a ação não tivesse ocorrido. Ela ocorreu sim. Veja:

Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra.

A alternativa (D) está errada, pois a ação de permitir se refere ao substantivo plural “satélites”. Assim, o verbo deve se flexionar no plural. Além disso, um suposto pronome relativo “que” antes desse verbo faria a mudança drástica de sentido, haja vista que passaríamos a entender que os intervalos regulares é que permitiriam uma visão mais completa, e não os satélites. Veja a correção:

Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares ***e permitem*** *uma visão mais completa e detalhada da Terra.*

A alternativa (E) está errada, pois não há incompatibilidade na correlação dos dois verbos no presente. O que ocorre é que os verbos encontram-se em modos verbais diferentes: um no indicativo e outro no subjuntivo. Vimos essa possibilidade na variação da correlação número 3. Veja:

Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução.

Gabarito: C

---

30. (FCC / SEFAZ SP Agente Fiscal de Rendas 2013)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

(A) *... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.*

(B) *Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.*

(C) *Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.*

(D) *Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".*

(E) *Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.*

Comentário: Uma ação anterior a outra também passada ocorre no tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o qual pode ser expresso no tempo simples, com a desinência modo-temporal “-ra”, ou com o tempo composto, constituído do verbo auxiliar “ter” ou “haver”, no pretérito imperfeito do indicativo (“tinha” ou “havia”), seguido particípio.

Assim, a alternativa correta é a (D): “***havia declarado***”.

Gabarito: D

31. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. **Estava comprando** gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

— Quem?

— Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que "esse homem que briga lá fora" é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal **dera** o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é "esse homem que briga lá fora". A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro **acabará por entrar** na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela **levava** uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que **residirem**.

(Machado de Assis, Crônica publicada em **A semana**, 1897. In **Obra completa**, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

(A) (linha 1) **Estava comprando** indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.

(B) (linha 10) **dera** exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram (linha 11).

(C) (linha 12) **acabará por entrar** expressa um desejo.

(D) (linha 13) **levava** designa fato passado concebido como permanente.

(E) (linha 14) **residirem** exprime fato possível, mas improvável.

Comentário: Percebemos que um dos empregos do tempo pretérito imperfeito do indicativo é exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro. Justamente isso foi cobrado nesta prova. Houve ocorrência de ações simultâneas no passado ("*vi*", "*chegar*" e "*dizer*"), enquanto outra estava em desenvolvimento (*estava comprando*). A ação continuada do pretérito imperfeito (*estava*) foi ampliada pelo uso do gerúndio (*comprando*). Note, assim, que a alternativa (A) é a correta.

Na alternativa (B), o verbo "*dera*" marca ação que ocorreu **antes** de "*disseram*". Ações simultâneas são aquelas que ocorrem ao mesmo tempo. Por isso, há erro nesta questão.

Na alternativa (C), "*acabará por entrar*" não expressa um desejo, mas sim uma possível consequência.

Na alternativa (D), perceba que o pretérito imperfeito do indicativo transmite processo em desenvolvimento no passado, mas não como permanente.

Na alternativa (E), há fato possível e provável.

Gabarito: A

32. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal 2002)

Fragmento do texto: Há muitos anos a Reforma Tributária brasileira vem sendo considerada como uma prioridade nacional, mas parece condenada a um eterno projeto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A expressão "*vem sendo considerada*", poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por **tem sido considerada**.

Comentário: A locução verbal constituída do verbo auxiliar "*vir*", no presente do indicativo, seguido de verbo no gerúndio (por exemplo: venho estudando) é empregada como noção de regularidade, hábito, continuidade de ação.

O mesmo ocorre com o verbo no tempo pretérito perfeito composto, o qual é constituído do verbo auxiliar "*ter*", no presente do indicativo, seguido do particípio (por exemplo: *tenho estudado*).

Neste contexto, houve apenas a inserção dos verbos "*sendo*" e "*sido*" para marcarem que essas locuções verbais estão na voz passiva analítica. Assim, a substituição mantém o sentido de regularidade. Compare a voz ativa e a voz passiva analítica. Inseri um suposto agente para ficar didaticamente mais clara a estrutura. Veja:

Voz ativa:

(A sociedade) ***vem considerando*** *a Reforma Tributária brasileira como uma prioridade nacional...*

(A sociedade) ***tem considerado*** *a Reforma Tributária brasileira como uma prioridade nacional...*

Voz passiva:

A Reforma Tributária brasileira ***vem sendo considerada*** *(pela sociedade) como uma prioridade nacional...*

A Reforma Tributária brasileira ***tem sido considerada*** *(pela sociedade) como uma prioridade nacional...*

Gabarito: C

---

33. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal 2014)

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a

restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA-Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em

a) “ajudar a financiar” (ℓ. 3).

b) “queiram participar” (ℓ. 5).

c) “são abatidos” (ℓ. 8).

d) “deve procurar” (ℓ. 11).

e) “analisará e aprovará” (ℓ. 15).

Comentário: A possibilidade pode ser expressa pelo presente do subjuntivo e também pelo futuro do presente. Assim, basta achar tais tempos nas alternativas e confirmar no contexto.

Na alternativa (A), o verbo “ajudar” encontra-se no infinitivo e, no contexto, transmite uma simples afirmação sobre o objetivo da campanha.

A alternativa (B) é a correta, pois há o presente do subjuntivo “queiram”, o qual, por essência, transmite possibilidade. Tal possibilidade é reforçada pelo emprego da oração subordinada adjetiva restritiva “*que queiram participar*”, isto é, é certo que nem todos participarão, mas somente aqueles que se predispuserem a isso. Assim, subentendemos a ideia de possibilidade de participação. Veja:

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha.

Na alternativa (C), a locução verbal possui o verbo auxiliar no presente do indicativo “são”, o qual transmite certeza, afirmação.

Na alternativa (D), a locução verbal “deve procurar” apresenta o verbo auxiliar no presente do indicativo “deve”, o qual transmite necessidade, e não possibilidade.

Na alternativa (E), os verbos no futuro do presente “analisará” e “aprovará” transmitem uma obrigatoriedade de análise e aprovação.

Gabarito: B

7 – Correlação

Correlação é a combinação (articulação) entre determinados tempos e modos verbais. Vimos as correlações básicas ao tratarmos do emprego dos tempos:

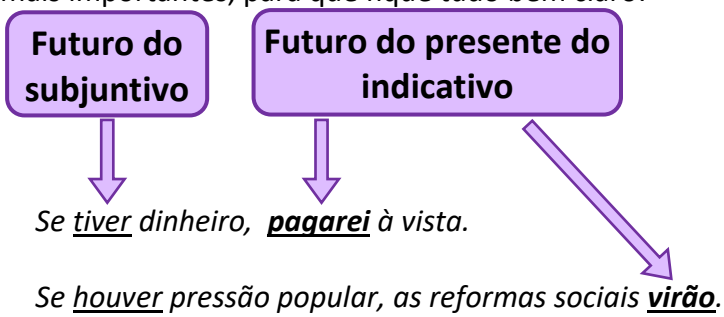
pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo,

futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo,

pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

Listamos as mais importantes, para que fique tudo bem claro:

1



Para enfatizar a ação como próxima à certeza, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

*Se tiver dinheiro, **pago** à vista.*

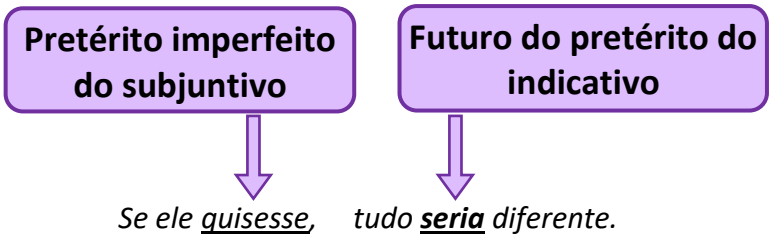
*Se houver pressão popular, as reformas sociais **vêm**.*

A depender do contexto, cabe o imperativo no lugar do futuro do presente e do presente do indicativo:

*Se tiver dinheiro, **pague** à vista.*

*Se houver pressão popular, **faça** as reformas sociais.*

2



Pode-se substituir o futuro do pretérito do indicativo pelo **pretérito imperfeito do indicativo**, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*"Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim."*

3

Presente do subjuntivo → **Futuro do presente do indicativo**

*Caso haja mais determinação, o resultado **poderá** ser melhor.*

*Uma vez que se pense assim, a única saída **será** investir.*

Como falado anteriormente, em determinados contextos, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

*Caso haja mais determinação, o resultado **pode** ser melhor.*

*Uma vez que se pense assim, a única saída **é** investir.*

O mesmo ocorre com o imperativo:

*Caso haja mais problemas, **seja** cauteloso.*

*Uma vez que o índice baixe, **invista** mais.*

4

Pretérito imperfeito do indicativo → **Pretérito perfeito do indicativo**

*O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.*

Essas são as correlações básicas e as mais importantes para a prova. Outras mais são encontradas e o candidato deve sempre observar o contexto para não haver prejuízo da coerência. Perceba estas outras correlações.

Percebo que você estuda.
(presente do indicativo)

Percebi que você estudou.
(pretérito perfeito do indicativo)

Sugiro-lhe que leia o manual.
(presente do indicativo + presente do subjuntivo)

Sugeri-lhe que lesse o manual.
(pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo)

*Suponho que ela **tenha** participado da conversa.*
(presente do indicativo + verbo auxiliar no presente do subjuntivo)

*Supunha que ela **tivesse** participado da conversa.*
(pretérito imperfeito do indicativo + verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo)



34. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

A frase escrita com clareza e correção, no que se refere ao emprego das formas verbais, é:

(A) Será vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não estivesse regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceu na legislação tributária.

(B) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondesse às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

(C) Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas estão aptas a abrir suas portas ao consumidor.

(D) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se oporem ao novo sistema de arrecadação seriam convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

(E) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o futuro do presente do indicativo "*Será*" não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo "*estivesse*". Como há uma legislação já em vigor, o ideal é a permanência dos verbos no presente. Veja uma possível correção:

***É** vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não **esteja** regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se **estabelece** na legislação tributária.*

A alternativa (B) está errada, pois o futuro do presente do indicativo "*deverá*" não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo "*correspondesse*". O ideal é a troca do pretérito imperfeito do subjuntivo pelo presente do subjuntivo. Veja:

*Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que **corresponda** às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.*

A alternativa (C) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo em "*efetuasse*" e "*mantivesse*" não combina com o presente do indicativo "estão". O ideal é a troca do presente do indicativo pelo futuro do pretérito do indicativo. Veja:

*Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas **estariam** aptas a abrir suas portas ao consumidor.*

A alternativa (D) está errada, pois a terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo do verbo "opor" é "**opuserem**". Como o futuro do subjuntivo não combina com o futuro do pretérito do indicativo, mas com o futuro do presente, devemos mudar o tempo verbal.

*Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se **opuserem** ao novo sistema de arrecadação **serão** convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.*

A alternativa (E) é a correta, pois os verbos conjugados encontram-se no presente do indicativo.

Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

Gabarito: E

---

35. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Comentário: Na alternativa (A), combinam-se os tempos presente do indicativo ("É") e presente do subjuntivo ("aumente"). Porém, tais tempos não combinam com o pretérito imperfeito do subjuntivo "precisasse". O ideal é este último se flexionar também no presente do subjuntivo:

*É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não **precise** importar tanto maquinário*.

Na alternativa (B), o pretérito imperfeito do subjuntivo "houvesse" combina com o futuro do pretérito do indicativo, e não com o futuro do presente. Veja a correção:

*Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro **seria** uma das principais áreas a se beneficiar*.

A alternativa (C) é a correta, pois primeiro houve um fato, que foi alguém demonstrar convicção, durante uma ação ("ao defender") e em seguida há uma projeção, possibilidade, no futuro ("revolucionarão"). Confirme:

O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

A alternativa (D) está errada, pois o advérbio de tempo "já" e a expressão "*nos dias atuais*" determinam o verbo no indicativo. Além disso, o advérbio de dúvida "talvez" e o contexto determinam o verbo no presente do subjuntivo.

*A agricultura de precisão já **está** sendo necessária nos dias atuais, mas talvez **seja** mais determinante para o futuro do agronegócio*.

Na alternativa (E), o futuro do subjuntivo "tiver" força a combinação com o futuro do presente do indicativo "poderemos" e "serão". Note que a expressão "é que" é apenas enfática e não deve mudar sua flexão. Veja a correção:

*Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que **poderemos** dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento **serão** válidos*.

Gabarito: C

36. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Comentário: Na alternativa (A), não combinam o presente do subjuntivo "tenha" e o futuro do pretérito do indicativo "ocupariam". Veja uma possível correção:

*O litoral maranhense **tinha** sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o **ocupassem**.*

Na alternativa (B), deve haver a combinação do pretérito imperfeito do subjuntivo "tivessem" com o futuro do pretérito do indicativo "teriam". Veja:

*Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o **teriam** frequentado.*

Na alternativa (C), não combinam o futuro do presente do indicativo "preocuparão" e o pretérito imperfeito do subjuntivo "ocupassem". Veja uma possível correção:

*Já que os portugueses não se **preocuparam** com o litoral maranhense, os franceses o **ocuparam** oportunamente.*

Na alternativa (D), não combinam o pretérito perfeito do indicativo "começaram" e o futuro do presente do indicativo "terão". Veja uma possível correção:

*Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não se **preocuparam** com isso.*

A alternativa (E) é a correta, pois há relato de fato passado, por isso é empregado o pretérito perfeito do indicativo nas ações. Confirme:

Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Gabarito: E

---

37. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

Comentário: Notamos no texto que há possibilidade de punição com multa de até R$ 10 mil *tanto para a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto para os clientes*.

Assim, o verbo auxiliar "poderão" transmite noção de possibilidade e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

---

38. (FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...,* caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falassem

b) Desejamos que falem

c) Desejemos que falam

d) Desejam que falem

e) Desejamos que falassem

Comentário: Na frase original, a forma "Desejaríamos" encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, a qual transmite uma hipótese e impõe a combinação com o pretérito imperfeito do subjuntivo "falassem" (correlação n° 2). A oração posterior apresenta o verbo "falam", o qual se encontra no presente do indicativo e nos indica que essa hipótese se compara com o que contemporaneamente os animais fazem. Assim, houve a combinação dos verbos entre o futuro do pretérito do indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo, os quais se ligaram ao presente do indicativo.

A questão pede que essa combinação se faça com base no presente do indicativo (variação da correlação n° 3). Note que temos que preservar os verbos nas mesmas pessoas do discurso: primeira pessoa do plural (desejaríamos) e terceira pessoa do plural (falassem). Assim, o verbo em negrito "Desejaríamos" deve se flexionar no presente do indicativo (Desejamos). Com isso, já eliminamos as alternativas (A), (C) e (D).

O segundo verbo deve combinar com o primeiro no presente do subjuntivo: "falem". Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

---

39. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo 2015)

Em qualquer época, ... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas ..... .

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

a) será preciso - oferecesse - produziriam

b) é preciso - oferecesse - produzissem

c) seria preciso - ofereça - têm produzido

d) é preciso - ofereça - produzam

e) era preciso - oferecia - produzem

Comentário: Esta é uma questão simples e devemos nos basear sempre no primeiro verbo. Veja as formas de correlação conforme o primeiro verbo indicado nas alternativas:

Em qualquer época, será preciso que se ***ofereça*** *ao grande público o melhor que os artistas* ***produzem/produzam/possam produzir****.*

Em qualquer época, é preciso que se ***ofereça*** *ao grande público o melhor que os artistas* ***produzem/produzam/possam produzir****.*

Em qualquer época, seria preciso que se ***oferecesse*** *ao grande público o melhor que os artistas* ***produziriam/produziam****.*

A forma "era preciso" não transmitiria coerência ao contexto. Por isso, não foi inserida nas possibilidades de correlação desta questão.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

---

40. (FCC / SEFAZ PI Analista do Tesouro Estadual 2015)

Há adequada correlação entre os tempos e modos verbais presentes na seguinte frase:

(A) Apesar de não ser provável que a pergunta chegara ao seu antigo aluno, o professor decidia formulá-la para expressar uma curiosidade ainda viva.

(B) Como bom professor, já havia se programado para que pudera bem informar aos alunos que terão ouvido músicas clássicas.

(C) O aluno Carlos se dispusera a comprar um disco de Tchaikovsky, vindo em seguida perguntar ao professor se havia feito uma boa escolha.

(D) Como ele pediu um disco de música clássica não tendo sido muito caro, vender-lhe-iam uma gravação nacional das mais baratas.

(E) Pudessem todos os jovens brasileiros ter oportunidade de ouvir música clássica, compositores como Tchaikovsky haverão de encantar a muitos.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão "não ser provável que" força, no contexto, o emprego do modo subjuntivo. Como a noção de tempo é passada, cabe o pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja a correção:

*Apesar de não ser provável que a pergunta **chegasse** ao seu antigo aluno, o professor decidia formulá-la para expressar uma curiosidade ainda viva*.

A alternativa (B) está errada, pois a locução conjuntiva "para que" força o verbo "*pudera*" ao modo subjuntivo. Além disso, a ideia de ouvir músicas clássicas é passada. Dessa forma, cabe a substituição de "terão ouvido" por "ouviam". Veja a correção:

*Como bom professor, já havia se programado para que **pudesse** bem informar aos alunos que **ouviam** músicas clássicas*.

A alternativa (C) é a correta, pois o pretérito mais-que-perfeito do indicativo "dispusera" é o passado da informação também passada "perguntar ao professor". Além disso, "havia feito" é o pretérito mais-que-perfeito composto e é o passado da informação também passada "perguntar ao professor". Confirme:

O aluno Carlos se dispusera a comprar um disco de Tchaikovsky, vindo em seguida perguntar ao professor se havia feito uma boa escolha.

A alternativa (D) está errada, pois a causa expressa na primeira oração apresenta o verbo no pretérito perfeito do indicativo "pediu". Como resultado, neste contexto, não cabe uma hipótese (venderiam), mas uma ação perfeitamente acabada: "venderam". Veja a correção:

*Como ele pediu um disco de música clássica não tendo sido muito caro, **venderam-lhe** uma gravação nacional das mais baratas*.

A alternativa (E) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo "pudessem" força a combinação 2, com o futuro do pretérito do indicativo: "haveriam". Veja a correção:

*Pudessem todos os jovens brasileiros ter oportunidade de ouvir música clássica, compositores como Tchaikovsky **haveriam** de encantar a muitos*.

Gabarito: C

---

41. (FCC / SEFAZ RJ Auditor 2014)

Para Voltaire, quem se ..... (**dispor**) a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso ..... (**vir**) a ocorrer, ... (**dever**), antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso ..... (**recair**).

Para preencherem adequadamente as lacunas da frase acima, os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se na seguinte sequência:

(A) disponha − viria − deveria − recairia

(B) disponha − viesse − deveria − recaía

(C) dispuser − venha − deverá − recairá

(D) dispuser − virá − deveria − recaia

(E) dispusesse − vinha − devesse − recaísse

Comentário: A combinação ocorre com base no primeiro e terceiro verbos. Assim, não cabe a combinação do presente do subjuntivo “disponha” com o futuro do pretérito “deveria”. Dessa forma, devemos excluir as alternativas (A) e (B).

Também não cabe a combinação do futuro do subjuntivo “dispuser” com o futuro do pretérito do indicativo “deveria”. Com isso, eliminamos também a alternativa (D).

Além disso, o pretérito imperfeito do subjuntivo “dispusesse” força o futuro do pretérito “deveria”, e não o pretérito imperfeito do subjuntivo “devesse”. Assim, eliminamos a alternativa (E) e a alternativa correta é a (C).

Note que o futuro do subjuntivo “dispuser” leva ao futuro do presente do indicativo “deverá”. Confirme esta correlação e os demais verbos corretos no contexto:

*Para Voltaire, quem se **dispuser** a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso **venha** a ocorrer, **deverá**, antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso **recairá**.*

Gabarito: C

---

42. (FCC / SEFAZ SP Agente Fiscal 2010)

Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante.

Alterando-se as formas verbais da frase acima, a correlação entre as novas formas ainda estará em conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) olharia - deixava passar - foi

(B) olhasse - deixaria passar - é

(C) olhe - deixava passar - seja

(D) olharia - deixou passar - fosse

(E) olhar - deixou passar - era

Comentário: A frase original possui os verbos “olha”, “deixa” e “é” no presente. Eles expressam uma realidade, certeza. Na reconstrução pedida na questão, a banca quis que o candidato observasse que haveria uma suposição.

Essa suposição poderia ser expressa por mais três tempos verbais: o **presente do subjuntivo**, o **futuro do subjuntivo** e o **pretérito imperfeito do subjuntivo**.

Assim, observando-se as correlações básicas 1, 2 e 3; entendemos que a suposição não deverá partir do futuro do pretérito (olharia), mas dos tempos acima negritados. Por isso, eliminamos as alternativas (A) e (D).

Partindo-se da correlação 3, o presente do subjuntivo “olhe” deveria correlacionar-se com o futuro do presente do indicativo (deixará). O verbo “deixava” faz com que a alternativa (C) esteja errada.

Partindo-se da correlação 1, observamos que o futuro do subjuntivo “olhar” necessita correlacionar-se com o futuro do presente do indicativo (deixará). O verbo “deixou” também faz com que a alternativa (E) esteja errada.

Sobra a alternativa (B) como correta, partindo-se da correlação 2, pois o verbo “olhasse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, faz com que o resultado seja o futuro do pretérito do indicativo (deixaria). A expressão “é importante” continua expressando a certeza, a qual cabe no contexto.

Gabarito: B

---

43. (FCC / TCM - CE Superior 2010)

Está inteiramente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Fossem todos os funcionários públicos grandes escritores, estará comprovada a tese de que a rotina acabe por levar ao ato criativo.

(B) Sugere-se no texto que, mesmo quando um funcionário não é exemplar em sua função, pode ainda assim ser um grande ficcionista ou poeta.

(C) Se Machado de Assis e outros não tivessem sido bons funcionários e geniais escritores, debilita-se a tese defendida nessa crônica.

(D) Poetas e ficcionistas, quando eram atingidos pela rotina das antigas repartições, haviam-se disposto a cultivar seus respectivos gêneros.

(E) Ao escreverem boas páginas de literatura, os funcionários criavam laços de cumplicidade com os leitores que venham a cativar.

Comentário: O verbo base será apenas sublinhado, enquanto os que forem mudados serão também negritados.

Na alternativa (A), note a necessidade da correlação 2 entre os dois primeiros verbos. Porém, há de se notar que a “tese” é caracterizada por uma oração que deve transmitir verdade atual (a rotina acaba por levar ao ato criativo).

Fossem todos os funcionários públicos grandes escritores, **estaria comprovada** a tese de que a rotina **acaba** por levar ao ato criativo.

A alternativa (B) é a correta, pois se mantêm os verbos no presente do indicativo, marcando atualidade.

Sugere-se no texto que, mesmo quando um funcionário não é exemplar em sua função, pode ainda assim ser um grande ficcionista ou poeta.

Na alternativa (C), observando-se a correlação 2, perceberíamos o erro, assim:

Se Machado de Assis e outros não tivessem sido bons funcionários e geniais escritores, **debilitar-se-ia** a tese defendida nessa crônica.

Na alternativa (D), a locução verbal "haviam disposto" está, na realidade, no tempo pretérito mais-que-perfeito composto, o qual deve marcar o passado do passado. Pelo contexto, vimos que o processo verbal de "dispor-se a cultivar" ocorreu depois do processo verbal "eram atingidos". Assim, o ideal é permanecer os verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

Poetas e ficcionistas, quando eram atingidos pela rotina das antigas repartições, **dispunham**-se a cultivar seus respectivos gêneros.

Na alternativa (E), cabe a correlação 1. Veja:

Ao escreverem boas páginas de literatura, os funcionários **criarão** laços de cumplicidade com os leitores que venham a cativar.

Gabarito: B

---

44. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

Comentário: A alternativa (A) está errada. Primeiro, devemos entender que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo "destacara-se" está perfeitamente empregado, pois marca uma ação anterior a outra também no passado. Assim, ele se destacou antes de morrer.

Porém, o verbo "*contemplasse*" deve ser empregado no pretérito imperfeito do indicativo, pois o contexto não admite ideia de condição, mas apenas uma rotina no passado. Veja:

Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte ***contemplava*** *o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas*.

A alternativa (B) está errada, pois a arte de Eduardo Coutinho realmente ocorreu. Assim, o contexto impõe o emprego do pretérito perfeito do indicativo: "*houve*". Tiramos da arte dele um ensinamento, o qual deve ser expresso no presente do indicativo: "deve levar". Por fim, vimos na aula de período composto que a conjunção concessiva "*conquanto*" força o verbo no modo subjuntivo: "*surjam*". Veja:

A exemplo do que ***houve*** *na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política* ***deve levar*** *em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso,* ***surjam*** *dificuldades*.

A alternativa (C) é a correta, pois percebemos com clareza a correlação verbal número 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo ("*fizesse*", "*houvesse*") combina com o futuro do pretérito do indicativo ("*viveria*"). Veja:

Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

A alternativa (D) está errada, pois o processo criativo de Coutinho verdadeiramente ocorreu. Assim, ao longo de seu processo criativo, ele sabia ver e ouvir, isto é, há uma ideia de rotina, regularidade nesse passado. Então, devemos empregar o pretérito imperfeito do indicativo ("sabia" e "havia"). Na aula de período composto, vimos que a locução conjuntiva "*sem que*" impõe o emprego do modo subjuntivo. Como os verbos anteriores encontram-se no passado, cabe o pretérito imperfeito subjuntivo "*fosse*".

*Em seu processo criativo, Coutinho **sabia** ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos*.

A alternativa (E) está errada, pois há uma ideia de regularidade na obra de Coutinho. Assim, cabe o pretérito imperfeito do indicativo "***demonstrava***". Com base nisso, os demais verbos também se encontrarão no passado.

*A obsessão que Coutinho **demonstrava** pela cena da vida era similar à que **tinha** pela arte, e isso fez com que **fosse** quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa*.

Gabarito: C

---

45. (FCC / TCE RS Auditor Público Externo 2014)

Por mais que os mais velhos afirmemos que a educação para a cidadania "supõe a boa convivência no espaço público", não temos conseguido praticar tal ensinamento.

Os tempos e os modos verbais manterão entre si uma correlação adequada caso as formas sublinhadas sejam substituídas, na ordem dada, por:

(A) afirmássemos − supusesse − teremos

(B) afirmamos − suponha − teríamos

(C) afirmamos − suporia − teremos

(D) tenhamos afirmado − supusesse − tínhamos

(E) afirmássemos − suporia − teríamos

Comentário: Veja que os verbos sublinhados encontram-se no presente, o primeiro no presente do subjuntivo, e os últimos no presente do indicativo. Vimos esse emprego na variação da correlação número 3.

Veremos, na aula de período composto, que a locução conjuntiva concessiva "Por mais que" força o seu verbo ao modo subjuntivo. Assim, já eliminamos as alternativas (B) e (C).

Portanto, ao inserirmos o pretérito imperfeito do subjuntivo, nos verbos da oração subordinada, passaremos a ter a correlação número 2, combinando esse tempo verbal com o futuro do pretérito do indicativo. Confirme:

*Por mais que os mais velhos **afirmássemos** que a educação para a cidadania "**suporia** a boa convivência no espaço público", não **teríamos** conseguido praticar tal ensinamento*.

Gabarito: E

---

46. (FCC / TCE AM Analista-Técnico de Controle Externo 2013)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?

(B) Nunca teria havido um momento da História em que os homens deixem de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.

(C) Se formos ao dicionário *Houaiss*, lá encontraríamos interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.

(D) Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para haverem assim mascarado seus atos mais escusos?

(E) Tal missão não seria modesta, sendo que devesse ser exercida por quem a empolgar com toda a seriedade.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois o pretérito perfeito do indicativo "perverteram" transmite um fato passado, o que é perfeitamente cabível no contexto. Veja:

Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?

Mas, se você não matou a questão por essa alternativa, veja como as demais ficaram bem fora do contexto:

A alternativa (B) está errada, pois, segundo a correlação número 2, o futuro do pretérito do indicativo combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja a correção:

*Nunca teria havido um momento da História em que os homens **deixassem** de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições*.

A alternativa (C) está errada, pois, segundo a correlação número 1, o futuro do subjuntivo combina com o futuro do presente do indicativo. Veja a correção:

*Se formos ao dicionário Houaiss, lá **encontraremos** interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete*.

A alternativa (D) está errada, pois a preposição "*para*" inicia uma oração subordinada reduzida de infinitivo, não cabendo, neste contexto, um tempo composto, mas simplesmente o infinitivo flexionado. Veja a correção:

*Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para assim **mascararem** seus atos mais escusos*?

A alternativa (E) está errada, pois a expressão "sendo que" transmite, neste contexto, um valor explicativo, o que não permite o emprego de verbo no modo subjuntivo. Assim, cabe apenas o futuro do pretérito do indicativo. Além disso, o futuro do pretérito impõe o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo, conforme vimos na correlação número 2. Veja:

*Tal missão não seria modesta, sendo que **deveria** ser exercida por quem a **empolgasse** com toda a seriedade*.

Para reforçar que há aí um valor explicativo, vamos trocar "sendo que" pela conjunção "pois". Assim, fica mais fácil analisar:

*Tal missão não seria modesta, pois **deveria** ser exercida por quem a **empolgasse** com toda a seriedade*.

Gabarito: A

---

2 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE?

1. Saber **reconhecer** (identificar) principalmente os tempos verbais:

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto)

Presente do subjuntivo

2. Saber o **emprego** básico dos tempos verbais

Pretérito imperfeito do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo (hipótese)

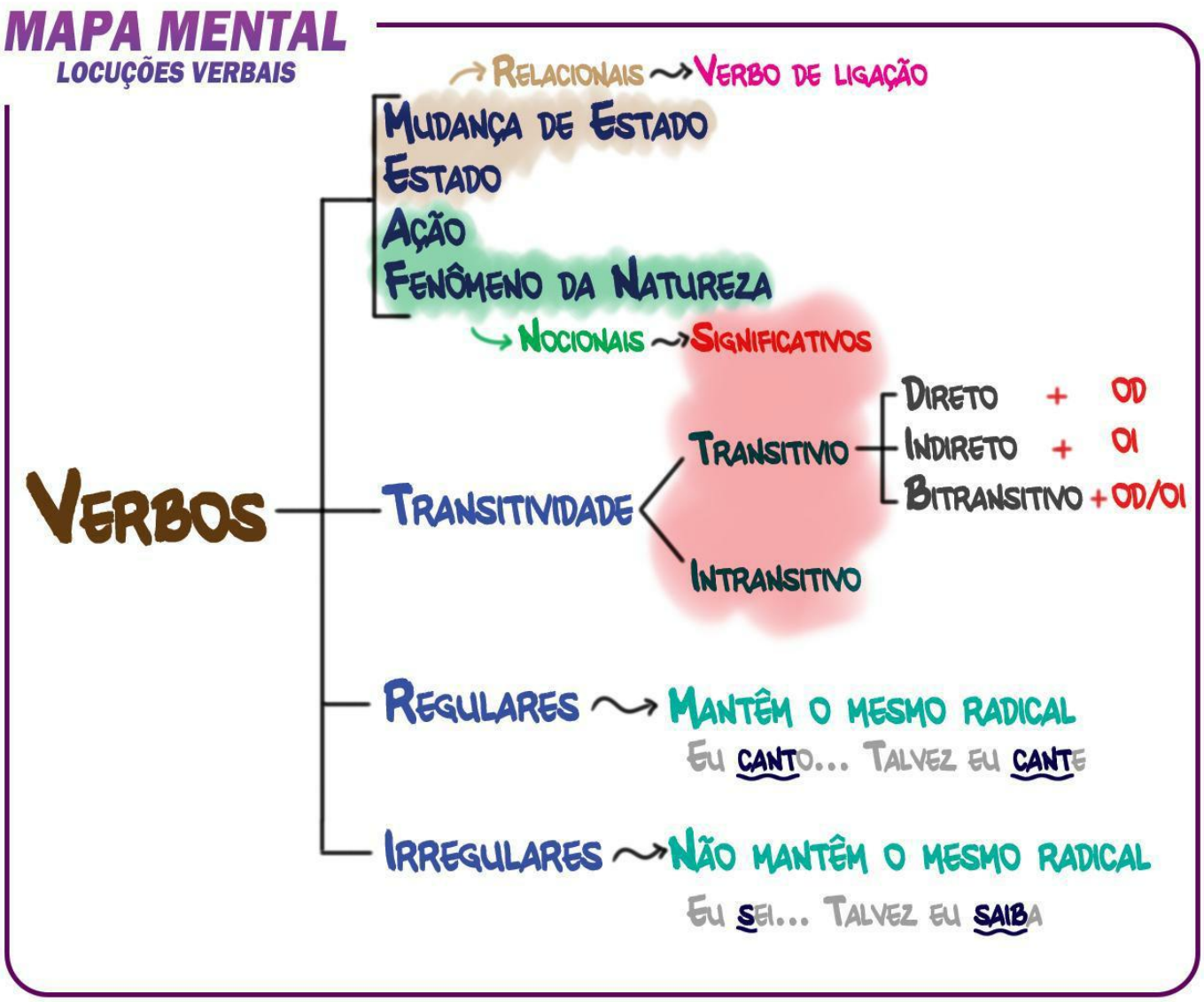
Presente do subjuntivo

3. Saber a **correlação** (articulação) básica entre os tempos

Correlação 1: futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo.

Correlação 2: Pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do pretérito do indicativo.

RESUMINDO


MAPA MENTAL
LOCUÇÕES VERBAIS
VERBOS
RELACIONAIS → VERBO DE LIGAÇÃO
MUDANÇA DE ESTADO
ESTADO
AÇÃO
FENÔMENO DA NATUREZA
NOCIONAIS → SIGNIFICATIVOS
TRANSITIVIDADE
TRANSITIVO
DIRETO + OD
INDIRETO + OI
BITRANSITIVO + OD/OI
INTRANSITIVO
REGULARES → MANTÊM O MESMO RADICAL
EU CANTO... TALVEZ EU CANTE
IRREGULARES → NÃO MANTÊM O MESMO RADICAL
EU SEI... TALVEZ EU SAIBA


MAPA MENTAL
LOCUÇÕES VERBAIS
VOZ PASSIVA
SER, ESTAR, FICAR COMBINANDO-SE COM O PARTICÍPIO (VARIÁVEL EM GÊNERO E NÚMERO).
O FILHO É AMADO PELA MÃE.
TEMPOS COMPOSTOS
MODO INDICATIVO
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO
TENHO OU HEI CANTADO.
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO
TINHA OU HAVIA CANTADO.
FUTURO DO PRESENTE
TEREI OU HAVEREI CANTADO.
FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO
TERIA OU HAVERIA CANTADO.
MODO SUBJUNTIVO
PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO
TENHA OU HAJA CANTADO.
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO
TIVESSE OU HOUVESSE CANTADO.
FUTURO COMPOSTO
TIVER OU HOUVER CANTADO.

MAPA MENTAL
LOCUÇÕES VERBAIS

ACURATIVAS

- INÍCIO DE AÇÃO — COMEÇAR A ESCREVER.
- IMINÊNCIA DE AÇÃO — ESTAR PARA(POR) ESCREVER.
- CONTINUIDADE DE AÇÃO — CONTINUAR ESCREVENDO.
- DESENVOLVIMENTO GRADUAL DE AÇÃO — ESTAR A ESCREVER.
- REPETIÇÃO DE AÇÃO — TORNAR A ESCREVER.
- TÉRMINO DE AÇÃO — ACABAR DE ESCREVER.

MODAIS

- NECESSIDADE, OBRIGAÇÃO — DEVE, HAVER DE ESCREVER.
- POSSIBILIDADE OU CAPACIDADE — PODER ESCREVER.
- VONTADE OU DESEJO (VOLITIVO) — QUERER ESCREVER.
- TENTATIVA OU ESFORÇO — BUSCAR ESCREVER.
- CONSECUÇÃO — CONSEGUIR ESCREVER.
- APARÊNCIA, DÚVIDA — PARECER ESCREVER.
- INTENTO FUTURO — IR ESCREVER (VOU ESCREVER).
- RESULTADO — VIR A ESCREVER.

Até o próximo encontro!
Terror



Agora que estudamos toda a teoria e praticamos com as questões comentadas é hora de revisar com uma lista com as mesmas questões, porém sem comentário e apenas com o gabarito na última página da aula. Vamos lá?

3 – LISTA DE QUESTÕES DE REVISÃO



1. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

Fragmento do texto: Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: "O mais justo é o mais belo", "Observa o limite", "Odeia a hybris (arrogância)", "Nada em excesso". Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao "bocejante Caos", de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Julgue a afirmativa com (C) CERTA ou (E) ERRADA

A forma verbal destacada em *Zeus teria designado* (linha 1) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.

2. (CESPE / SEFAZ RS Auditor-Fiscal da Receita Estadual 2019)

Fragmento do texto: Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" (linha 1) fosse substituída por

A inverteria.

B teria invertido.

C invertesse.

D havia invertido.

E houve de inverter.

3. (CESPE / TCM BA Auditor Estadual de Controle Externo 2018)

Fragmento do texto: Ainda existem pessoas para as quais a greve é um escândalo": isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra.

No texto, com o emprego da forma verbal "assumira" (linha 5), exprime-se

A) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.

B) a concomitância de uma ação em relação a outra.

C) o resultado presente de ação ocorrida no passado.

D) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.

E) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

4. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo 2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público.

O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar. Não obstante todos os avanços, o momento exige cautela e reflexões. Como toda debutante, a LRF passa por alguns importantes conflitos existenciais. É quase consenso, no meio acadêmico e entre os órgãos de controle, a necessidade de seu aperfeiçoamento em alguns pontos. Há que se ponderar, contudo, sobre o melhor momento para os necessários ajustes normativos. Realizar mudanças permanentes na lei por conta de circunstâncias excepcionais e episódicas não parece recomendar o bom senso.

O presente foi empregado nas formas verbais “atinge” (linha 2), “marca” (linha 5), “exige” (linha 7) e “passa” (linha 7) para indicar uma ação habitual, iniciada no passado e que se estende ao momento em que o texto foi escrito.

5. (CESPE / TCE PA Auditor de Controle Externo 2016)

Fragmento do texto: Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

No último parágrafo do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

6. (FCC / SEFAZ PE Auditor Fiscal 2015)

... ela destruía a unidade física do tipo.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

(A) ... toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito...

(B) Como se diz em linguagem matemática...

(C) Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico.

(D) ... um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.

(E) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

7. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em *que se apresentassem* (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em *que se estendia* (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

8. (FCC / TCE AM Auditor 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia − ao menos teoricamente − trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 3 a 5, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

9. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

a) *A temática amazônica se impõe...*

b) ... *escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente*.

c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*

d) ... *mas conheço um pouco o interior da Amazônia*.

e) ... *quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

10. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia − ao menos teoricamente − trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

11. (IDECAN / Prefeitura de Rio Novo do Sul Agente Fiscal – 2015)

Nos trechos a seguir todos os verbos destacados estão flexionados no mesmo tempo, EXCETO:

a) "Faltará renda, **faltarão** consumidores."

b) "Em 2015, **cuidarei** bem do meu dinheiro."

c) "É por esse mesmo motivo que, em 2015, **evitarei** as dívidas."

d) "Os juros **estão** altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos."

12. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

(A) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.

(B) ação que deverá ser tomada futuramente.

(C) realização de uma ideia no futuro.

(D) ação concluída no passado.

(E) fato previsto e não concretizado.

13. (FCC / ISS SP Auditor-Fiscal Tributário Municipal 2012)

"Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que hão de alimentar a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado." [1]

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não foi redigida no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, a realizar-se em Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se orgulhariam de repeti-las, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga. Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre – ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. Continuamos repetindo, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antígua-Guatemala, pp. 88 e ss.
(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: **Mal-estar na modernidade**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

O texto legitima o seguinte comentário:

(A) (linha 20) Em Continuamos repetindo, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma Continuamos.

(B) (linha 7) A forma verbal foi redigida exprime fato passado considerado contínuo.

(C) (linha 10) A forma a realizar-se em Salvador exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.

(D) (linha 14) Em se orgulhariam de repeti-las, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.

(E) (linha 5) Em hão de alimentar, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.

14. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

Fragmento do texto: Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma "ideia" (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

Julgue a afirmativa com (C) CERTA ou (E) ERRADA

Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (linha 1) por caso, o verbo pensar deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

15. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de Rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

— Quem?

— Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que "esse homem que briga lá fora" é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é "esse homem que briga lá fora". A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Se o cronista tivesse preferido contar com suas próprias palavras o que a mulher disse ao vendedor, a formulação que, em continuidade à frase ... quando vi chegar uma mulher simples e pedir ao vendedor com voz descansada, atenderia corretamente ao padrão culto escrito é:

(A) que desse uma folha que traria o retrato desse homem que briga lá fora.
(B) que lhe desse uma folha que trazia o retrato daquele homem que brigava lá fora.
(C) que lhe dê uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
(D) que me dê uma folha que traz o retrato desse homem que brigaria lá fora.
(E) que: Dê-me uma folha que traz o retrato daquele homem que brigaria lá fora.

16. (CESPE / TCE RN Analista – 2015)

Fragmento do texto: Portanto, os registros contábeis não só antecederam o aparecimento da escrita como subsidiaram seu surgimento e sua evolução. Embora a fiscalização de contas conste de registros mais antigos, prática já exercida por escribas egípcios durante o reinado do faraó Menés I, foi na Grécia que se configurou o primeiro esboço de um tribunal de contas, formado por dez tesoureiros, guardiões da administração pública.

O emprego do modo subjuntivo na forma verbal “conste" (linha 3) depende sintaticamente da presença da conjunção “Embora" (linha 2).

17. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia 2015)

Fragmento do texto: A sociedade moderna, com o corre-corre, a falta de tempo para o cuidado espiritual e o imediatismo fez com que as pessoas desenvolvessem com mais facilidade algumas doenças psicossomáticas.

A forma “fez com que as pessoas desenvolvessem” pode ser reescrita, com correta correspondência de tempos verbais, de várias formas; a forma INADEQUADA é:

(A) faz as pessoas desenvolverem;

(B) faz com que as pessoas desenvolvam;

(C) faria com que as pessoas desenvolvessem;

(D) fará com que as pessoas desenvolvam;

(E) tinha feito com que as pessoas tenham desenvolvido.

18. (VUNESP / Prefeitura São Paulo - SP Analista Fiscal – 2016)

Mantendo-se o sentido da conjunção e respeitando-se a norma-padrão, o trecho – Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos. – está corretamente reescrito com os verbos no pretérito em:

a) Ainda que os refugiados da Síria tivessem ganhado maior destaque, havia ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

b) Posto que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, têm ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

c) Se bem que os refugiados da Síria teriam ganhado maior destaque, haviam ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

d) À medida que os refugiados da Síria tinham ganhado maior destaque, tinha ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

e) Já que os refugiados da Síria tiveram ganhado maior destaque, haveria ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

19. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil – 2014)

Fragmento do texto: A despeito das suas imperfeições, a Lei da Transparência Tributária representa um notável avanço institucional. A conscientização da população brasileira é fundamental para a construção de uma República efetivamente democrática, em que os eleitores tenham plena ciência da repercussão das decisões tomadas pelos seus representantes.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

O uso do modo subjuntivo em "tenham" (ℓ. 3) remete à possibilidade de uma "República efetivamente democrática" (ℓ. 3).

20. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de Janeiro – 2010)

Fragmento do texto: Consiste a justiça social no justo equilíbrio entre dois princípios: a liberdade política, no mais alto grau possível, e a igualdade nas oportunidades abertas a todos, para que cada um realize seu potencial, nos campos do trabalho, da economia, da educação, da saúde e da segurança social.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 2, o uso do modo subjuntivo em "realize" indica que se trata apenas de possibilidade de realização; para se enfatizar a ideia de certeza, o texto estaria gramaticalmente correto se o verbo fosse empregado no modo indicativo: **realiza**.

21. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de janeiro – 2010)

Fragmento do texto: Durante muito tempo, a tributação foi vista apenas como um instrumento de receita do Estado. Apesar desta missão ser, por si só, relevante, na medida em que garante os recursos financeiros para que o Poder Público bem exerça seu mister, a verdade é que, pouco a pouco, descobriu-se outra faceta não menos importante na tributação.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir "exerça" (ℓ.3) por **exercesse**.

22. (ESAF / SMF RJ Fiscal de Rendas do Município do Rio de janeiro – 2010)

Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do editorial adaptado da Revista Veja, de 4 de agosto, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.

a) Assim, resistiu as intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se for realidade.

b) O Brasil vai muito bem graças ao permanente compromisso com a estabilidade, o dinamismo da iniciativa privada, a racionalidade e a regulação avançada do eficiente sistema bancário.

c) Um dos resultados é que entidades filantrópicas dos países de fato ricos estão desistindo de investir em projetos sociais brasileiros, enquanto aumentam suas verbas para aqueles em andamento na África.

d) Segundo ela, o Brasil se tornou uma nação rica, de Primeiro Mundo, que não precisa da ajuda de ninguém e ainda empresta dinheiro aos países ricos.

e) Certos clichês comportam verdades. Um deles é o de que o Brasil é um país de contrastes. Pegue-se o caso dos indicadores gerais de economia.

23. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo 2011)

Para o filósofo Bentham, a felicidade era uma proposição matemática, e ele passou anos realizando pequenos ajustes em seu "cálculo da felicidade", um termo maravilhosamente atraente. Eu, por exemplo, nunca associei cálculo à felicidade. No entanto, trata-se de matemática simples. Some os aspectos prazerosos de sua vida, depois subtraia os desagradáveis. O resultado é a sua felicidade total. Os mesmos cálculos, acreditava Bentham, podiam ser aplicados a uma nação inteira. Cada medida tomada por um governo, cada lei aprovada, deveria ser vista sob o prisma da "maior felicidade possível". Bentham ponderou que dar dez dólares a um homem pobre contava mais do que dar dez dólares a um homem rico, já que o pobre tirava mais prazer desse dinheiro.

Eric Weiner. Geografia da felicidade. Trad. Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 247-8 (com adaptações).

O autor constrói seu texto de forma a se aproximar do leitor, o que explica, por exemplo, o emprego da primeira pessoa do singular no segundo período e o do imperativo no quarto.

24. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo 2012)

Fragmento do texto: Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

(A) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.

(B) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.

(C) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.

(D) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.

(E) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

25. (FCC / SEFAZ - SP Fiscal de rendas 2010)

... crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces.

Trocando a segunda pela terceira pessoa, a frase acima está em total conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) creia-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(B) crede-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(C) crê-me que é ainda mais obtuso do que parece.

(D) creia-me que é ainda mais obtuso do que parecei.

(E) crede-me que és ainda mais obtuso do que parecei.

26. (CESPE / SEFAZ RS Auditor do Estado 2018)

Fragmento do texto: Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia. Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu haja fugido com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

A) "tenho largado" (linha 2)

B)"fui possuído" (linha 3)

C) "tem" (linha 5)

D) "haja fugido" (linha 8)

E) "narrasse" (linha 1)

27. (FUNRIO / CGE-RO Assistente de Controle Interno – 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, **dirigira** palavras amenas a um vizinho invisível"; a forma verbal "dirigira" pode ser adequadamente substituída por:

A) foi dirigir.

B) tinha ido dirigir.

C) dirigia.

D) havia dirigido

E) dirigiu.

28. (CESPE / CGM Técnico de Controle Interno – 2018)

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

A substituição de "teremos conquistado" (linha 6) por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

29. (FCC / TCE PI Auditor Fiscal de Controle Externo 2015)

O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se,

exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).

Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles.

Considerado o contexto, é correto afirmar:

(A) (linha 7) A forma verbal *utilizávamos* descreve ação pontual, iniciada e concluída em uma extensão do passado explicitamente indicada no texto.

(B) (linha 8) A forma *produzimos* deve, em um registro linguístico mais cuidado, ser substituída por "produzirmos", que melhor denota o caráter hipotético do período sintático em que se insere.

(C) (linha 9) Em ...não teria sido possível fazer os satélites..., o segmento destacado faz menção a evento efetivamente realizado.

(D) (linha 10) Em outra redação igualmente correta, a forma permitindo pode ser substituída por "que permite".

(E) (linhas 14 e 15) No que concerne à correlação entre tempos e modos verbais, na norma-padrão escrita, o emprego de tenhamos é incompatível com o de ficamos.

30. (FCC / SEFAZ SP Agente Fiscal de Rendas 2013)

Considerado o contexto, a frase em que a ação destacada, tendo ocorrido no passado, é referida como sendo anterior a outra ação igualmente passada é:

(A) *... na efervescência da Bolonha do século XVI, uma pintura, fosse um retrato ou uma cena, fosse religiosa ou alegórica, histórica ou privada, era criada com a intenção de ser lida.*

(B) *Essa era uma característica inerente e essencial do ato estético: a possibilidade, por meio de um vocabulário compartilhado, da comunicação entre o ponto de vista do artista e o ponto de vista do público.*

(C) *Um quadro podia ser venerado pela sua arte ou seu conteúdo, mas acima da veneração estava a promessa de algo a ser aprendido ou pelo menos reconhecido.*

(D) *Ainda no século VI, o papa Gregório, o Grande, havia declarado: "Uma coisa é adorar um quadro, outra é aprender em profundidade, por meio dos quadros, uma história venerável".*

(E) *Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas.*

31. (FCC / SEFAZ SP Fiscal de rendas 2010)

Conheci ontem o que é celebridade. **Estava comprando** gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

— Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.

— Quem?

— Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que "esse homem que briga lá fora" é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal **dera** o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é "esse homem que briga lá fora". A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro **acabará por entrar** na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela **levava** uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que **residirem**.

(Machado de Assis, Crônica publicada em **A semana**, 1897. In **Obra completa**, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

(A) (linha 1) **Estava comprando** indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.

(B) (linha 10) **dera** exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram (linha 11).

(C) (linha 12) **acabará por entrar** expressa um desejo.

(D) (linha 13) **levava** designa fato passado concebido como permanente.

(E) (linha 14) **residirem** exprime fato possível, mas improvável.

32. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal 2002)

Fragmento do texto: Há muitos anos a Reforma Tributária brasileira vem sendo considerada como uma prioridade nacional, mas parece condenada a um eterno projeto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A expressão "*vem sendo considerada*", poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por **tem sido considerada**.

33. (ESAF / Receita Federal Auditor-Fiscal 2014)

A prefeitura municipal, através da Secretaria de Assistência Social, promove a Campanha Imposto de Renda Solidário, projeto cujo objetivo é, através de doação do imposto de renda devido, ajudar a financiar projetos de defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes de Chapadão do Sul.

A ideia é que todos que queiram participar direcionem parte do valor devido ao Fundo Municipal dos Direitos da Infância e Adolescência (FMDCA) e assim participem da Campanha. A doação, estabelecida pela Lei n. 8.069/90, é simples, não traz ônus a quem colabora e os valores doados são abatidos do imposto de renda devido.

O valor destinado ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, respeitados os limites legais, é integralmente deduzido do IR devido na declaração anual ou acrescido ao IR a

restituir. Quem quiser contribuir deve procurar um escritório de contabilidade e solicitar que seu imposto de renda seja destinado ao FMDCA de Chapadão do Sul.

A doação pode ser dirigida a um projeto de escolha do doador, desde que esteja inscrito no CMDCA-Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que analisará e aprovará o repasse do recurso e posteriormente fiscalizará sua execução.

No desenvolvimento da argumentação do texto, o modo e tempo verbais são usados para indicar uma possibilidade, uma hipótese em

a) “ajudar a financiar” (ℓ. 3).

b) “queiram participar” (ℓ. 5).

c) “são abatidos” (ℓ. 8).

d) “deve procurar” (ℓ. 11).

e) “analisará e aprovará” (ℓ. 15).

34. (FCC / SEFAZ-GO Auditor Fiscal da Receita Estadual 2018)

A frase escrita com clareza e correção, no que se refere ao emprego das formas verbais, é:

(A) Será vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não estivesse regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceu na legislação tributária.

(B) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondesse às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

(C) Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas estão aptas a abrir suas portas ao consumidor.

(D) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se oporem ao novo sistema de arrecadação seriam convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

(E) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

35. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.

b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.

c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.

e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

36.(FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.

b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.

c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.

d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.

e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

37. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria ***poderão*** *ser punidos com multa de até R$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

a) recomendação.

b) necessidade.

c) certeza.

d) obrigação.

e) possibilidade.

38.(FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** *que falassem, como falam os animais...,* caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

a) Desejam que falassem

b) Desejamos que falem

c) Desejemos que falam

d) Desejam que falem

e) Desejamos que falassem

39.(FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo 2015)

Em qualquer época, ... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas ..... .

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

a) será preciso - oferecesse - produziriam

b) é preciso - oferecesse - produzissem

c) seria preciso - ofereça - têm produzido

d) é preciso - ofereça - produzam

e) era preciso - oferecia - produzem

40. (FCC / SEFAZ PI Analista do Tesouro Estadual 2015)

Há adequada correlação entre os tempos e modos verbais presentes na seguinte frase:

(A) Apesar de não ser provável que a pergunta chegara ao seu antigo aluno, o professor decidia formulá-la para expressar uma curiosidade ainda viva.

(B) Como bom professor, já havia se programado para que pudera bem informar aos alunos que terão ouvido músicas clássicas.

(C) O aluno Carlos se dispusera a comprar um disco de Tchaikovsky, vindo em seguida perguntar ao professor se havia feito uma boa escolha.

(D) Como ele pediu um disco de música clássica não tendo sido muito caro, vender-lhe-iam uma gravação nacional das mais baratas.

(E) Pudessem todos os jovens brasileiros ter oportunidade de ouvir música clássica, compositores como Tchaikovsky haverão de encantar a muitos.

41. (FCC / SEFAZ RJ Auditor 2014)

Para Voltaire, quem se ..... (**dispor**) a zelar pela justa aplicação das leis, não importando a época em que isso ..... (**vir**) a ocorrer, ... (**dever**), antes de mais nada, considerar a fragilidade daqueles sobre os quais o seu peso ..... (**recair**).

Para preencherem adequadamente as lacunas da frase acima, os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se na seguinte sequência:

(A) disponha – viria – deveria – recairia

(B) disponha – viesse – deveria – recaía

(C) dispuser – venha – deverá – recairá

(D) dispuser – virá – deveria – recaia

(E) dispusesse – vinha – devesse – recaísse

42. (FCC / SEFAZ SP Agente Fiscal 2010)

Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante.

Alterando-se as formas verbais da frase acima, a correlação entre as novas formas ainda estará em conformidade com o padrão culto escrito em:

(A) olharia - deixava passar - foi

(B) olhasse - deixaria passar - é

(C) olhe - deixava passar - seja

(D) olharia - deixou passar - fosse

(E) olhar - deixou passar - era

43. (FCC / TCM - CE Superior 2010)

Está inteiramente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Fossem todos os funcionários públicos grandes escritores, estará comprovada a tese de que a rotina acabe por levar ao ato criativo.

(B) Sugere-se no texto que, mesmo quando um funcionário não é exemplar em sua função, pode ainda assim ser um grande ficcionista ou poeta.

(C) Se Machado de Assis e outros não tivessem sido bons funcionários e geniais escritores, debilita-se a tese defendida nessa crônica.

(D) Poetas e ficcionistas, quando eram atingidos pela rotina das antigas repartições, haviam-se disposto a cultivar seus respectivos gêneros.

(E) Ao escreverem boas páginas de literatura, os funcionários criavam laços de cumplicidade com os leitores que venham a cativar.

44. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.

c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, consequentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

45. (FCC / TCE RS Auditor Público Externo 2014)

Por mais que os mais velhos afirmemos que a educação para a cidadania "supõe a boa convivência no espaço público", não temos conseguido praticar tal ensinamento.

Os tempos e os modos verbais manterão entre si uma correlação adequada caso as formas sublinhadas sejam substituídas, na ordem dada, por:

(A) afirmássemos − supusesse − teremos

(B) afirmamos − suponha − teríamos

(C) afirmamos − suporia − teremos

(D) tenhamos afirmado − supusesse − tínhamos

(E) afirmássemos − suporia − teríamos

46. (FCC / TCE AM Analista-Técnico de Controle Externo 2013)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

(A) Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?

(B) Nunca teria havido um momento da História em que os homens deixem de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.

(C) Se formos ao dicionário *Houaiss*, lá encontraríamos interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.

(D) Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para haverem assim mascarado seus atos mais escusos?

(E) Tal missão não seria modesta, sendo que devesse ser exercida por quem a empolgar com toda a seriedade.

4 – GABARITO



1. E	17. E	33. B
2. D	18. A	34. E
3. E	19. C	35. C
4. E	20. E	36. E
5. C	21. E	37. E
6. E	22. A	38. B
7. C	23. C	39. D
8. E	24. B	40. C
9. E	25. A	41. C
10. E	26. A	42. B
11. D	27. D	43. B
12. E	28. E	44. C
13. E	29. C	45. E
14. C	30. D	46. A
15. B	31. A	
16. C	32. C	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.